

RACHID DAUD ISMAEL

**A EVOLUÇÃO DA CATEQUESE MUÇULMANA EM
PORTUGAL**

Orientador: Prof. Doutor Paulo Jorge Soares Mendes Pinto

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2021

RACHID DAUD ISMAEL

**A EVOLUÇÃO DA CATEQUESE MUÇULMANA EM
PORTUGAL**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciência das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho de Nomeação de Júri Nº 159/2021 de 06 de maio de 2021 com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Brissos-Lino;

Arguente: Profa. Doutora Teresa Almeida e Silva (ISCSP);

Orientador: Prof. Doutor Paulo Mendes Pinto.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Lisboa**

2021

Abstract

A história do nosso Mundo e das nossas sociedades conheceram, no passado, momentos e épocas de uma profunda mudança.

Atualmente, o rápido desenvolvimento e disseminação da informação levou a que a sociedade vivesse numa crescente ansiedade, assim como contribuiu para que as pessoas procurassem a felicidade em bens materiais. Este fenómeno é descrito como o hiperconsumismo.

É notório um enorme pendor para o digital baseado no materialismo e que apesar de acalantar um contentamento imediato, apenas proporciona uma satisfação momentânea que se traduz num sucesso intrínseco e unicamente conexo a conceitos económicos.

Por outro lado, existe uma corrente que procura não *comprar* a felicidade em sentido puramente económico, mas em adquiri-la de uma forma natural e duradoura, que permita alcançar o verdadeiro sentido de '*ser feliz*'. O presente trabalho destrinça e caracteriza a forma como a Comunidade Muçulmana Portuguesa encarou este fenómeno emergente no seu seio, recorrendo para tal à adoção de uma alternativa baseada na aprendizagem e instrução da vertente '*espiritual*'. Vertente esta imbuída desde a infância e ao longo de toda a vida, que proporcionasse com isso, uma forma real e verdadeira de sentir a felicidade.

Nesse sentido, a adaptação dos ensinamentos dados pela formação religiosa muçulmana, que no presente trabalho será designada com o termo de '*Catequese Muçulmana*', à realidade atual revelou ser uma importante ferramenta cuja relevância demonstrou ter desempenhado um papel fulcral na procura de soluções que alimentassem a alma e o espírito visando uma satisfação e felicidade profundas e duradouras.

Índice

Índice de figuras	3
Índice de Tabelas	4
Capítulo 1 - Introdução	5
Capítulo 2 – Revisão da Literatura	8
2.1 Espiritualidade	8
2.2 A Influência Da Catequese Na Natureza Humana	16
2.2.1 Catequese:	16
2.2.3 A Natureza Humana	17
2.2.4 A Natureza Humana Na Visão Muçulmana	19
3. A Influência Da Espiritualidade Da Catequese Na Natureza Humana	21
2.4 A Influência da Espiritualidade Da Catequese Nas Diferentes Fases Da Natureza Humana	22
2.4.1 A Espiritualidade na Infância	22
2.4.2 A Espiritualidade na Pré-Adolescência	23
2.4.3 A Espiritualidade Na Adolescência	24
2.5 A Transmissão da Espiritualidade (Catequese) nas Diferentes Religiões (Abraâmicas) e Épocas	29
2.5.1 Na religião Judaica:	29
2.5.2 Na Religião Cristã:	30
2.5.3 Na Religião Muçulmana	31
2.6 História da Catequese Muçulmana	32
2.6.1 Fase Inicial	32
2.6.2 A Idade Da Aprendizagem	34
2.6.3 A Instrução Fora Da Arábia	34
2.7 Os Muçulmanos Em Portugal E A Origem Da Catequese Muçulmana Portuguesa	35
2.7.1 Cronologia Da Comunidade Muçulmana Portuguesa	35
Capítulo 3 – Estudo de Caso: Catequese Muçulmana Nas Mesquitas E Locais De Culto	42
3.1 Maktab, singular de Makátib: espaço de Catequese muçulmana.	42

3.2 Corpo Docente	450
3.2.1 Critérios para a escolha de um professor	50
3.2.2 Competências a serem desenvolvidas no corpo docente	51
3.3 Plano de formações obrigatórias	54
3.4 Plano geral de supervisão	55
3.5 Programa curricular	56
<i>Capítulo 4 – Conclusão</i>	57
<i>Referências Bibliográficas</i>	59
<i>Anexos</i>	1
Anexo I	1
Anexo II	2

Índice de figuras

Figura 1 Fotografia De Aulas De Religião Na Ebcip (Aulas De Religiao Na Ebcip, 2001)	37
Figura 2 Manual De Currículo Religioso	38
Figura 3 Nova Logomarca (2010)	39
Figura 4 Due Diligence - Makatib Portugal.....	43
Figura 5 Estrutura Organizativa	48
Figura 6 Equipa De Gestão.....	48
Figura 7 Organograma Das Funções	49
Figura 8 Plano Geral De Supervisão	56

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 locais da catequese muçulmana (maktab)</i>	<u>45</u>
<i>Tabela 2 Lista de espera (Makatib Portugal)</i>	<u>47</u>
<i>Tabela 3 Critérios para a escolha de um professor</i>	<u>50</u>
<i>Tabela 4 Competências a serem desenvolvidas no corpo docente</i>	<u>51</u>
<i>Tabela 5 Plano de formações obrigatórias</i>	<u>8</u>

Capítulo 1 - Introdução

*Quando errares o caminho, recomeça.
Pois, assim descobrirás que ser feliz não é ter uma vida perfeita.
Mas...
Usar as lágrimas para irrigar a tolerância.
Usar as perdas para refinar a paciência...
Usar as falhas para lapidar o prazer...
Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência...
Jamais desista de ti mesmo.
Jamais desista das pessoas que ama.
Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo,
imperdível, ainda que se apresentem dezenas
de fatores a demonstrarem o contrário...*

Fernando Pessoa

No mundo atual, cada vez mais global e materialista, é crescente e notório o vazio presente nas pessoas; vazio esse que tende a ser preenchido com recurso ao consumismo, várias vezes desmesurado e que culmina na procura incessante de novidades de forma a saciar a vontade de consumo, contribuindo para uma satisfação imediata embora superficial.

Porém, esta satisfação superficial da vontade dos seus membros apenas faz perpetuar o consumismo, sem que esta seja convertida na felicidade *stricto sensu* e, portanto, conduzindo à desilusão e frustração na vida pessoal.

O professor de Direção Comercial do ISE Business School, Rubens Migliaccio escreve: *"A sociedade do hiperconsumo é também a sociedade da frustração: cada vez se espera mais dos produtos e estes não correspondem. Nunca tivemos tantas coisas, tão diversas e complexas, e, paradoxalmente, estamos insatisfeitos. Será que essa insatisfação não é um sinal de que precisamos de outras coisas mais que a sociedade negligencia?"*

(bate-papo-academico/pontos, s.d.)

O filósofo e pensador francês Gilles Lipovetsky, autor de vários livros como: *Do Luxo Sagrado ao Luxo Democrático, Era do Vazio: Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo, O Império do Efêmero: a Moda e Seu Destino nas Sociedades Modernas*; afirmou:

"A Felicidade não se compra. Vivemos uma mistura de decepção, frustração e ansiedade."

Este tipo de frustração e desilusão são também umas das principais causas do aumento da taxa de suicídios principalmente nos países mais desenvolvidos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a cada 40 segundos alguém cometa suicídio. Países como Japão e Coreia do Sul ocupam os primeiros lugares deste flagelo global.

Vários setores da sociedade, coletiva e individualmente, procuram alternativas e soluções para encarar essa realidade emergente e profunda, que vai deixando marcas e efeitos em famílias e indivíduos, em alguns casos, cada vez mais catastróficos.

Vários são os que, sem indagar sobre uma religião ou crença em particular, aderem a mecanismos que permitam o alcance da tranquilidade e felicidade; uns optando pela via da espiritualidade, outros através de métodos de ‘*mindfulness*’, meditação, exercícios esotéricos, etc., na esperança e com vista a atingir a tão desejada paz e tranquilidade internas.

A Comunidade Muçulmana Portuguesa, majoritariamente constituída por famílias vindas dos PALOP durante as décadas de 70 e 80, ao ser confrontada com a naturalidade das questões emergentes, fruto da globalização assim como do crescente consumismo e consequente frustração nas suas gerações mais jovens, tentou encontrar respostas e soluções na formação espiritual. Na esperança de enveredar por um caminho que ao ser adaptado à realidade atual, não só minimizaria os efeitos nefastos da frustração, como potenciaria um fator motivacional da conduta e ética nas referidas gerações jovens evidenciando neles o sentido real da felicidade, bem-estar e realização pessoal.

Neste trabalho, durante a revisão de literatura, explicar-se-á o conceito da espiritualidade e a sua importância.

Em seguida, a forma de criar o equilíbrio entre o Universo e a Natureza Humana e como as diferentes civilizações se adaptaram no sentido de alcançar o referido equilíbrio.

Por fim, será apresentado o estudo da catequese da Comunidade Muçulmana Portuguesa, o seu início, a sua evolução e a sua perspetiva de futuro na esperança de alcançar o equilíbrio entre a espiritualidade e o materialismo .

Capítulo 2 – Revisão da Literatura

2.1 Espiritualidade

Antes de abordar a questão do efeito espiritual da catequese nas gerações vindouras, é necessário entender o conceito da espiritualidade e se a mesma está ou não relacionada com a religião e fé. Será correto afirmar que a espiritualidade, religião e a fé são a mesma coisa?

Várias correntes de pensamento diferem sobre a referida questão, a saber:

1. *"A espiritualidade pode ser definida como uma "propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, à procura de um sentido de conexão com algo maior que si próprio"*

A espiritualidade pode ou não estar ligada a uma vivência religiosa. Segundo diversas confissões religiosas, a espiritualidade traduz o modo de viver característico de um crente que busca alcançar a plenitude da sua relação com o transcendental. Cada doutrina religiosa comporta uma dimensão específica a esta descrição geral; mas, no aspeto religioso, pode-se traduzir a espiritualidade como uma 'dimensão do homem', como ser naturalmente religioso, e que constitui, de modo temático ou implícito, a sua mais profunda essência e aspiração. (Espiritualidade, s.d.)

2. Outros autores são da opinião que a espiritualidade não está confinada a uma religião ou confissão dada a existência de uma espiritualidade inclusive no ateísmo como é o caso de André Comte-Sponville que menciona uma *"espiritualidade sem Deus"* com uma abertura para o ilimitado, um reconhecimento de sermos seres relativos, mas abertos ao absoluto. Ou seja, trata-se de um reconhecimento da dimensão misteriosa e ilimitada da existência, que não necessita de alguma

explicação religiosa; um ensaio e uma experiência que vão além do intelecto. (Espiritualidade, s.d.)

A corroborar essa versão está também a opinião de Robert Solomon ao sublinhar que: *“(...) espiritualidade não significa crença no Deus judaico-cristão-islâmico e não se restringe a ela, a crença em Deus não constitui espiritualidade. Não há dúvida de que, para a maioria dos judeus, cristãos e muçulmanos, a crença em Deus é um componente essencial da espiritualidade. Ainda, assim, não é necessário ser religioso – muito menos pertencer a uma religião organizada – para ser espiritual. Todos conhecemos pessoas que se afirmam e se acreditam em devotas, mas são tão desprovidas de espiritualidade quanto um copo vazio”* (SOLOMON, 2003)

3. Na opinião de Torralba, a espiritualidade define-se de uma forma distinta da fé embora ambas estejam conectadas, tal como ele afirma que: *“A religião e a espiritualidade são, portanto, duas realidades distintas que, contudo, estão interconectadas, e ambas contribuem para a formação das pessoas”* (TORRALBA, 2012)
4. Na terminologia muçulmana, a espiritualidade assume uma posição intermediária entre os que consideram que a natureza do homem é apenas uma natureza física composta de várias substâncias químicas que surgiram por causa da evolução do material vivo primário, e a tendência espiritualista ou espiritual que vê a natureza humana como um ‘único’ na natureza espiritual. O homem - de acordo com a perspectiva muçulmana - é de natureza dual; tem aspetos materiais e espirituais que não são inseparáveis entre eles, mas a prioridade recai no aspeto espiritual, pois é esse o fator que leva o homem a alcançar a felicidade e realização pessoal nesta vida terrena e futura. (Amin, Ahmad, & Rahim, 2018)

Nesse sentido, na tradição muçulmana, a necessidade de se conectar com algo acima de si próprio é a *fitra*, ou seja, a natureza do ser humano.

O grande exegeta do Alcorão, Shams al-Haq explica no seu comentário sobre os versículos Alcorânicos, Durussul Qurán Karim que *“o ser humano é composto por corpo e alma. A necessidade do corpo antes de atingir a puberdade é a alimentação. Após a puberdade, existe a necessidade de preencher os seus desejos carnaís. O corpo humano por ser terrestre, os seus desejos também serão terrestres. Já a alma, ela necessita da conexão ao seu Criador para se alimentar tal como o corpo precisa de alimento (físico). Deus menciona no Sagrado Alcorão:*

“E perguntam-te (ó Muhammad) acerca da alma. Diz: a alma provém da ordem do Meu Senhor, não vos foi dado do conhecimento senão pouco.”

Este versículo menciona que existe uma ligação entre a alma e o Seu Criador.

Para que haja um equilíbrio entre o corpo e alma, é necessário ter em atenção às necessidades de cada um.” (al-Haq)

Al-Gazáli (1998) na sua obra, Minhájul Ábidin, traça o trajeto daquele que pretende criar uma aproximação espiritual com o Criador. Ele realça que a maior bênção do Paraíso é estar próximo do Criador e que na vida mundana a referida proximidade também é possível. Mas para alcançar o objetivo, terá de passar por sete fases / obstáculos e dificuldades:

1. A primeira fase que enfrentará é a falta de conhecimento. Ou seja, essa pessoa ainda não sabe o que leva ao contentamento de Deus e o que atrai o descontentamento de Deus. Por isso, a solução é a aquisição do conhecimento.
2. A segunda fase relaciona-se com o arrependimento. Depois de aprender o lícito e o ilícito, ela (a alma) chegará à conclusão das suas falhas, por isso, terá de pedir o devido perdão a Deus e arrepender-se. Al-Nawawi (2014) menciona no seu livro Riyad Salihin que é imperativo pedir o perdão de todos os pecados categorizando os mesmos em dois tipos:
 - a) Os pecados entre o Homem e Deus. Para que estes tipos de pecados sejam perdoados, Nawawi menciona três condições:
 - i) Afastar-se de imediato do pecado cometido;

- ii) Arrepende-se da sua prática;
 - iii) Ter uma firme intenção de não voltar a repetir o pecado no futuro.
- b) Os pecados entre os Homens. Nesse caso, aplicam-se as três condições acima mencionadas acrescidas da seguinte: devolver o direito a quem de direito. Se forem bens, terá de devolver ao seu proprietário legítimo. Se forem ofensas verbais, terá de pedir perdão a essas pessoas. (An-Nawawi, 2014)
3. A terceira fase são os impedimentos. O primeiro impedimento é o mundo no sentido de ganância e consumismo. A solução que Al-Gazáli apresenta para este obstáculo é *Zuhd*, ou seja, ascetismo. Ele divide o ascetismo em dois tipos:
- a) Um ascetismo em que o ser humano tem a escolha de poder adotar, o que na realidade é composto por três aspetos: Não cobiçar os bens mundanos que não possui, dar na caridade os bens mundanos que possui e não ter ganância pelos bens mundanos.
 - b) Outro ascetismo que o ser humano não tem a escolha senão adoptá-lo (impreterivelmente) é o do coração estar indiferente aos bens materiais.

Para alcançar o segundo tipo de ascetismo, será necessário adotar as características do primeiro tipo de ascetismo.

Um outro obstáculo desta fase é o ego do ser humano. Quando o Homem aprecia a maldade do seu ego, ele torna-se negligente quanto aos seus defeitos e aos males causados por eles. Al-Gazáli (1998) menciona três ações que ajudam a controlar o ego:

- Não se satisfazer com luxúria e luxo,
- Efetuar atos de adoração e exercícios espirituais
- Pedir ajuda a Deus para estar a salvo dos males do seu ego.

4. O quarto impedimento são os Awáridh (circunstâncias). Quem chega a esta fase, onde já sabe o que é lícito e ilícito e já se tenha arrependido das suas más ações conseguindo controlar o seu ego, preocupar-se-á com a origem do seu sustento. Ele não poderá prejudicar os outros na procura do seu sustento assim como nem se permitirá a ter práticas ilícitas. A ferramenta para a prossecução destes ideais é o *Tawakul*, ou seja, confiar nos desígnios de Deus. Vários versículos do Alcorão enfatizam essa questão, tais como (Ibrahim, 2018):

“E quando tiverdes decidido firmemente, então deposita a confiança em Deus.”
(3:159)

“E (sempre) foi um dever sobre Nós, socorrer os crentes.” (30:47)

“E quem confia somente em Deus, então, Ele lhe será suficiente.” (65:3)

5. A quinta fase assenta nos fatores que arruínam a espiritualidade. Em outras palavras, são as doenças espirituais. Algumas dessas doenças que afetam a espiritualidade são:

- orgulho,
- complexo de superioridade,
- ostentação,
- amor pela fama e vaidade,
- racismo,
- ódio,
- inveja,
- avareza e
- perversidade.

6. A sexta fase é a necessidade de se motivar repetidamente para continuar esta jornada da espiritualidade. Al-Gazáli explica que agora que o caminho da devoção ficou claro e os obstáculos e as dificuldades foram removidos, é necessário caminhar pelo trilho da adoração e devoção para alcançar o seu objetivo. Contudo, ele chama a atenção para duas características que se devem interiorizar, o temor e a esperança tentando criar um equilíbrio entre ambos consoante a sua capacidade.
7. A sétima e última fase é a da gratidão. Ele deve ser grato para com Deus em qualquer situação, seja esta boa ou má.

Com isso, é possível alcançar o grau de excelência na espiritualidade que é a aproximação de Deus e a obtenção do grau de *Ihsán*. *Ihsán* significa adorar a Deus como se estivesse a vê-lo. (Gazáli, 1998)

Mencionando o conceito de *Ihsán*, o Shaikh Zakariya (2011) escreve:

“O Anjo Gabriel veio ter com o Profeta Muhammad (que a paz e bênção de Deus estejam com ele) e perguntou-lhe: “O que é *Ihsán*?” O Profeta Muhammad (que a paz e bênção de Deus estejam com ele) respondeu:

“Que adores a Deus como se estivesses a vê-lo.”

Isto é, sentir a espiritualidade da Omnipresença do Divino.

O *Ihsán* também é designado pelo termo '*Tasawwuf*' cujo significado é o da mística e misticismo, isto é, a aquisição do atributo de *Ihsán* pode ser definida pelo 'misticismo' cujo termo arábico pode ser '*Tasawwuf*' como também '*Suluk*'. No fundo, são nomes diferentes para o mesmo conceito.

A questão que se coloca é que quais serão os critérios e as normas que deverão ser adotadas por aquele que pretender alcançar o grau de excelência na espiritualidade?

Em resposta a essa questão, o Shaikh Míratí (2020) escreve na biografia do Grande Erudito, Shaikh Rashid Ahmad Gangohi, Tazkirah al-Rashid, o seguinte:

“Eu encontrei uma nota nos manuscritos do Shaikh Gangohi. Ele escreveu nos seus primórdios acerca de algo que não era do conhecimento público. Ele escreveu:

“A ciência dos (espiritualmente) devotos é o conhecimento exotérico e esotérico do Din (religião) e a força da convicção; e esta é uma das grandes ciências. O método deles é aperfeiçoar o caráter e a absorção continua em Deus. A essência de Tasawwuf (mística) é ficar embelezado com o significado dos atributos (sifát) de Deus (humanamente possível), eliminar o desejo do ego e ter a constante paixão de agradar Deus. O caráter dos devotos é igual ao do Abençoado Profeta (que a paz e bênção estejam com ele) conforme mencionado no Sagrado Alcorão: “E certamente tu és de um grandioso caráter.” Tudo o que está mencionado nos Ahádith (ditos ou narrativas proféticas) também está incluído no caráter dos devotos. Abaixo encontra-se uma descrição das particularidades que caracterizam os devotos:

- *Humildade em oposição à arrogância.*
- *Ter compaixão para com a criação de Deus e ignorar as dificuldades causadas pela criação a si.*
- *Tratar o próximo com bondade e boa conduta e evitar a fúria.*
- *Simpatizar com o próximo e dar preferência a eles acima de si resultado do profundo amor para com eles; em suma, dar preferência aos direitos dos outros acima dos seus próprios direitos;*
- *Ser generoso.*
- *Perdoar os outros e desculpar as suas falhas.*
- *Ser sorridente e alegre.*
- *Ter uma linguagem branda.*
- *Evitar a ostentação.*
- *Despender sem avareza e evitar o gasto excessivo que lhe deixe ficar numa situação difícil financeiramente.*

- *Confiança no Criador.*
- *Ficar contente com o (pouco) que possui do material mundano.*
- *Ser austero.*
- *Evitar discussões, altercações e crítica aos outros a não ser que seja com a verdade.*
- *Evitar inveja ou ódio para com os outros.*
- *Cumprir as promessas.*
- *Ter paciência.*
- *Ter discernimento.*
- *Amar os crentes e ter boas relações com eles.*
- *Ser grato para com aquele que lhe fez algum favor.*
- *Esforçar-se para o bem dos outros.*

Este tipo de carácter espiritual de um devoto é alcançado através da purificação do interior e exterior respeitando na íntegra os 'Ádáb' (requisitos).

A verdadeira 'Etiqueta para com o Criador' é virar as costas a todos exceto Ele, por uma questão de pudor, admiração e respeito da Sua Majestade. Um dos piores pecados é conversar com o ego (Hadith al-nafs), pois isto espalha a escuridão no coração."

Por conseguinte, tendo em consideração a posição intermediária da espiritualidade e do facto de o bem-estar do homem nesta vida mundana estar diretamente relacionado à sua realização espiritual, pois, de acordo com o Hadith (dito) Profético *"se o pedaço de carne no corpo, i.e., o coração do homem estiver sólido, o resto do corpo estará todo são"*, torna a dimensão espiritual no aspeto mais significativo da vida dos muçulmanos, pois passa a representar a essência da religião Islâmica. Essa dimensão espiritual islâmica é apreendida de duas fontes de revelação; o Alcorão e a Sunnah Profética.

Dado que o conceito da espiritualidade muçulmana é baseado no princípio da *Tawhīd* (Unicidade de Deus), um conceito que exige que o homem adore a Deus com a maior sinceridade e Consciência de Divino ou *Ihsán*.

A convicção de "*não há nenhuma divindade digna de ser adorada exceto Deus*" encaminha o homem a submeter-se totalmente a Ele e a consciência da Onnipresença Divina passa a ser uma garantia de que todas as suas atividades e práticas estejam de acordo com a vontade Divina.

2.2 A Influência Da Catequese Na Natureza Humana

Antes de entender a espiritualidade da catequese e a forma como ela influencia tanto a natureza humana nas suas diferentes fases assim como no seu quotidiano, é importante saber o sentido literal e etimológico do termo 'catequese' assim como entender a essência da base da natureza humana na doutrina muçulmana e como ambos os aspetos, i.e. a espiritualidade e a natureza humana se interligam.

2.2.1 Catequese:

Embora este termo seja geralmente aplicado à doutrina cristã tal como podemos constatar na designação do motor de busca Wikipedia onde se lê:

"Catequese (do latim, tardio catechesis, por sua vez do grego κατήχησις, também derivado do verbo κατηχέω que significa "instruir a viva-voz") é a parte principal do rito de iniciação cristã em que a pessoa iniciada ouve o anúncio do Evangelho. Portanto, a catequese e as celebrações formam uma unidade no processo de iniciação a vida cristã. A pessoa é instruída para bem celebrar." (Catecismo, s.d.)

Contudo, no presente trabalho, o seu uso será a partir da sua origem literal *que deriva do latim catechesis, -is, do grego katekhésis, -eós, sendo um nome feminino com o significado de:*

1. *Explicação de doutrina social ou religiosa.*
2. *Doutrinação, ensinamento.*

("catequese", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/catequese>)

2.2.3 A Natureza Humana

A '*natureza humana*' pode ser uma referência 'ao conjunto de traços diferentes – incluindo maneiras de pensar, sentir ou agir - que os seres humanos tendem a ter, independente da influência da cultura'. (Natureza humana, s.d.)

Dada a sua complexidade, o estudo da natureza humana pode incluir um vasto ramo das ciências tais como a antropologia, a sociologia, a sociobiologia, a psicologia, etc., tornando a sua análise, pesquisa e investigação num dos aspetos mais complexos e divergentes sob o ponto de vista se somos um resultado de nossa cultura ou dos nossos genes? Ou se o ser humano nasce bom ou mau - ou se vai construindo ao longo da vida?

Existem várias visões e afirmações filosóficas sobre a condição do ser humano e a "*essência natural*" da natureza humana, como por exemplo:

- Visões que vêem os seres humanos como intrinsecamente bons:

Para John Locke: "O homem em estado de natureza tem perfeita liberdade para ordenar as suas ações, de acordo com as leis da natureza, sem ter que pedir permissão para agir para qualquer outra pessoa. As pessoas são de igual valor, e tratam uns aos outros como eles gostariam de ser tratados. As pessoas só deixam o estado de natureza quando consentem para fazer parte de uma comunidade, a fim de proteger os seus direitos de propriedade."

Rousseau diz: "Os seres humanos no estado de natureza são naturalmente bons e os maus hábitos são produto da civilização corrompida; Ex: não só de pão vive o homem, mas sem ele nós morreremos de fome."

- Grupo dos que vêem os humanos como moralmente neutros:

De acordo com Pelagius: "Na natureza humana, os homens não são tentados pelo pecado original, mas plenamente capazes de escolher entre o bem e o mal."

De acordo com o determinismo social e o determinismo biológico: "A conduta humana é determinada por fatores biológicos e sociais, os instintos humanos inerentes nunca são verdadeiramente a culpa das ações geralmente consideradas "más" nem creditados como ações consideradas "boas".

- Visões dos que consideram os seres humanos como intrinsecamente maus:

De acordo com Thomas Hobbes: "Os seres humanos no estado de natureza estão inerentemente numa *'guerra de todos contra todos'*, e a vida neste estado é em última instância *'desagradável, bruta e curta.'*" Para Hobbes, esse estado de natureza é sanado pelo bom governo.

De acordo como Santo Agostinho: "*O homem nasce pecador. Apenas a aceitação de Cristo poderia elevar a natureza humana degenerada. Tal é a ideia do pecado original.*" Mas no que diz respeito à natureza humana, Agostinho também considera que o homem é um ser degenerado, decaído e nascido pecador.

Já Bertrand Russell diz: "O mal moral ou o pecado é derivado de instintos que tenham sido transmitidos para nós dos nossos ancestrais. Esta ascendência originou-se quando certos animais se tornaram omnívoros e passaram a empregar a caça (matando e furtando) de forma periódica para devorar a carne. Assim, o simples fato de os seres humanos deverem comer outra vida ou senão morrerem é a provável origem primordial do mal moral contemporâneo e histórico, isto é, as ações ruins que fazemos uns aos outros como mentir, enganar, difamar, assaltar e matar.

- Visões dos que consideram os seres humanos como tendo uma "natureza humana ferida": De acordo com a Igreja Católica: "Os seres humanos foram criados bons mas, detentores de livre arbítrio, foram feridos por sua livre decisão pelo pecado. Os seres humanos estavam num estado de *'santidade e justiça original'* que foi perdido devido ao pecado original, cometido por Adão e transmitido por ele como um estado de natureza aos seus descendentes. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, 'a natureza humana não foi totalmente corrompida: ela está ferida pelos seus próprios poderes naturais, sujeita à ignorância, sofrimento e ao domínio da morte, e inclinada ao pecado - uma inclinação para o mal que é chamada de concupiscência. O batismo, por conceder a vida da graça de Cristo, apaga o pecado original e transforma o ser humano em um homem voltado para Deus, mas as suas ligações com a natureza, enfraquecidas e inclinadas para o mal, persistem no homem e o chamam para a batalha espiritual".

(filosofos-da-historia-e-natureza-humana, s.d.)

2.2.4 A Natureza Humana Na Visão Muçulmana

Na terminologia muçulmana, a natureza humana é designada pelo termo árabe '*Fitrah*'.

Fitrah é uma palavra árabe que aparentemente não tem o equivalente exato em português ou inglês, embora possa ser traduzida como "*natureza humana primordial*" e como "*instinto*" ou "*senso comum*". (Nor, 2018)

Já no caso da ética aparece também a moralidade. A palavra "ética" deriva do grego, significando hábito ou costume, e a palavra "moral" vem do latim moralismo, significando costumes e hábitos. (Zaroug, 1999)

A ética está relacionada com a personalidade e disposição, enquanto a moralidade se relaciona com ações e conduta. (Kamaruzaman, 2010)

Na terminologia jurídica muçulmana, tanto a ética como a moralidade são designadas pelo termo '*akhláq*' (singular: *khuluq*) enquanto as etiquetas e as normas sociais são referidas pelo termo '*adab*'.

O termo '*khuluq*' foi referenciado no Alcorão em dois versículos: "*E tu és portador de um padrão exaltado de caráter.*" (Alcorão, 68:4)

"*Não é nada mais do que um dispositivo costumeiro (khuluq) dos antigos*". (Alcorão, 26:137)

No caso das condutas éticas, essas são caracterizadas com o termo '*amal ṣálih*' (boas ações).

Boas ações '*amal ṣálih*' são aquelas ações que estão de acordo com a natureza humana primordial, i.e., a *fiṭrah*.

Por conseguinte, na perspectiva muçulmana, qualquer criança nasce com '*boa natureza*' (*fiṭrah*) que, na sua essência, despreza a imoralidade e incute a moralidade. Assim, nesse sentido a boa moral corresponde à natureza humana conforme Deus menciona num outro versículo:

"*E pela alma e por Aquele que a modelou! Então, Ele inspirou a ela (a habilidade de entender) o que é bom e o que é mau para ela. Bem-sucedido é aquele que purifica a sua alma e o fracasso é daquele que a corrompe.*" (Alcorão, 91:7 a 10)

Este versículo evidencia que a natureza do homem é boa e não má. Uma pessoa não se sentirá confortável com ações que não são compatíveis com a (*boa*) natureza humana, tal como matar, roubar e mentir. De acordo com o dito Profético:

"A justiça (*al-birr*) é um tipo de disposição humana (*ḥussn al khuluq*) e o vício (*içm*) é o que irrita o teu coração e tu desaprovas que as pessoas venham a saber disso." (An-Nawawi, 2014)

Assim, as ações que estão de acordo com o '*caráter primordial*' do homem, tal como dizer a verdade e integridade, são categorizadas como '*ṣāliḥāt*' (adequadas e boas), enquanto as condutas humanas que não estão de acordo com a natureza primordial humana, como a inveja e o egoísmo, são conhecidas como '*sayyiāt*' (impróprias). Nesse sentido, '*akhlāq*' (ética) estará associada à natureza humana (*fiṭrah*), a menos que a natureza humana seja corrompida. (Nor, 2018)

Quanto à relação da ética com a religião e fé, a mesma encontra-se mencionada no versículo nº 4 do capítulo 78 e no versículo nº 30 do capítulo 30 onde o Alcorão associa a natureza humana (*fiṭrah*) à religião (*din*).

Com isso pode-se concluir que a religião e a ética fazem parte da 'disposição primordial humana' (*fiṭrah*).

Na vertente jurídica muçulmana, a boa moralidade é encarada como um reflexo da força da fé religiosa, enquanto a falta de boa moralidade é um sinal de fraqueza da fé religiosa; portanto, a personalidade adequada é uma parte fundamental da fé muçulmana conforme o dito do Profeta (Paz e bênção estejam com ele):

"Os melhores entre vocês são aqueles que têm as melhores maneiras e caráter." (Al-Bukhari, 2009)

Assim, apesar de todas as crianças nascerem num estado de '*Fitra*' (Boa Natureza), a influência do meio ambiente é crucial. Se não houver influências opostas, a criança manifestará continuamente os reflexos da sua '*Fitrah*'; a sua verdadeira natureza, abrindo o caminho para o desenvolvimento do mais alto nível de espiritualidade e realização interna.

Por conseguinte, a natureza humana na visão muçulmana é inocente e boa desde que não seja corrompida.

2.3.A Influência Da Espiritualidade Da Catequese Na Natureza Humana

A educação é o que define uma sociedade, nesse sentido, é pertinente olharmos para o papel da educação na natureza humana em todos os seus ângulos.

Dado que de acordo com a visão muçulmana, a natureza humana é inocente e boa desde que seja protegida de ambientes hostis, a influencia da catequese e da sua espiritualidade será notória nas mais variadas fases da vida humana.

Isto porque o que a catequese propõe é uma instrução baseada na transformação espiritual e reforma do caráter. Ao contemplar-se o ensino da catequese, independentemente da faixa etária, onde para além do conhecimento religioso, pressupõe-se a instrução da ética e espiritualidade em paralelo com o ensino académico, será possível proporcionar à sociedade civil indivíduos íntegros em todos os ângulos.

Por conseguinte, a catequese para além de preencher as necessidades religiosas e espirituais, preenche também as necessidades sociais sendo que os referidos valores não estarão restritos à sala de aula, mas sim serão transversais à sua vida social e ao longo dos anos da sua vida.

Alguns desses valores que, certamente, desempenharão um papel preponderante na sua vida social, são:

- A Liberdade

Deus diz no Alcorão: ‘Não há imposição quanto à religião. A verdade destaca-se nitidamente do erro.’ (Alcorão, 2:256)

‘A verdade emana do vosso Senhor. Quem quiser crer, que creia, e quem não quiser, que não creia.” (Alcorão, 18:29)

- A Fraternidade

O Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: ‘Nenhum de vós poderá ser um crente verdadeiro se não desejar para o seu semelhante o que deseja para si próprio.’ (Al-Tabrizi, 2010)

- A Paz

O Profeta (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “O verdadeiro crente é aquele de cuja língua e as mãos os outros estejam protegidos.” (Al-Tabrizi, 2010)

- A Igualdade

A igualdade não deve ser confundida com a identidade. Perante Deus, todos os seres humanos são iguais, mas não são necessariamente idênticos. Podem existir diferenças de habilitações, ambições, bens e assim por diante. No entanto, nenhuma destas diferenças pode por si só estabelecer um estatuto de superioridade de um homem ou uma raça sobre outra. Deus diz: ‘Ó Homem! Na verdade, vos criámos de um só par (dum macho e duma fêmea), e fizemos de vós nações e tribos, para vos reconhecerdes uns aos outros. Na verdade, o mais honrado de vós perante Deus é o mais virtuoso.’ (Alcorão, 49:13)

Portanto, a catequese tem a capacidade de promover um ser humano espiritual, não só ligado a Deus, mas também ligado ao mundo e ao que o rodeia.

2.4 A Influencia da Espiritualidade Da Catequese Nas Diferentes Fases Da Natureza Humana

De acordo com o acima exposto relativamente ao facto da influência da catequese e da sua espiritualidade ser notória nas mais variadas fases da vida humana, mencionaremos de seguida alguns desses exemplos.

2.4.1 A Espiritualidade na Infância

Na visão muçulmana sobre a natureza humana, qualquer recém-nascido tem um contacto com a espiritualidade logo após o seu nascimento através da celebração do ritual do chamamento (*azán*) nos seus ouvidos.

Abu Ráfi relata: “Eu vi o Mensageiro de Deus Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) a efetuar o chamamento da oração no ouvido do seu neto, (recém-nascido) Hassan, quando Fátima o deu à luz.” (Daud, 2009)

Hassan relata que o Profeta (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Aquele que recebeu a dádiva do nascimento de uma criança, deve efetuar o chamamento da oração no ouvido direito e esquerdo, isso eliminará *umm siby'an* (influência dos maus espíritos que podem afligir o recém-nascido).”

Estas narrativas revelam o primeiro contato do recém-nascido com a espiritualidade.

O segundo contato que o recém-nascido tem com a espiritualidade é através da celebração do ritual de *Tahnik*, i.e., uma cerimônia de passar pelos lábios de um recém-nascido algo como o mel ou a tâmara. Isto para simbolizar um bom presságio no sentido de a espiritualidade do adulto ser transferida para a criança.

O terceiro contacto com a espiritualidade ainda nesta primeira fase relaciona-se com o que os pais devem ensinar à criança assim que ela aprenda a falar:

Abdullah Ibn Abbás relata que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “(Quando a criança começa a aprender a falar) As primeiras palavras que devem ensinar às crianças são o Láilaha Illallah (ou seja o Credo: Ninguém mais é digno da adoração exceto Deus).” (Nisaburi, 2002).

2.4.2 A Espiritualidade na Pré-Adolescência

Mais à frente, quando a criança atinge os sete anos da sua idade, surge o quarto contacto com a espiritualidade:

Abdullah ibn Amr ibn Áss relata que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Devem recomendar a prática da Saláh (oração) aos vossos filhos quando estes tiverem sete anos de idade, e incumbir a mesma (com veemência) aos dez anos e separá-los nas camas.” (Daud, 2009)

2.4.3 A Espiritualidade Na Adolescência

Já na adolescência, será instruído o conceito do Halál (lícito) e Harám (ilícito):

Abdullah Ibn Abbás relata que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Praticai atos de acordo com a obediência a Deus e evitai os pecados. Recomendai aos vossos filhos a obediência a Deus e a abstinência dos pecados, pois isto será um meio da salvação tanto para eles como para vocês.” (Al-Tabari, 2009)

Na mesma fase, o espírito do respeito será um fator importante da espiritualidade:

Ali relata que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Instruam três qualidades (de respeito) nos vossos filhos: amor pelo vosso Profeta, amor pela família dele e pela leitura do Qur’án, pois os seguradores do Qur’án estarão na sombra do Trono (Arsh) de Deus, no Dia em que não existirá nenhuma sombra exceto a d’Ele, e (estarão) na companhia dos Profetas e pessoas queridas por Deus.” (At-Tabarani, 2009).

A adolescência será acompanhada com o espírito da Onnipresença Divina:

Deus diz no Alcorão:

“...Ele (Deus) está convosco onde quer que vocês estejam...” (Alcorão: Cap. 57, Vers.4)

O Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “... Deves venerar a Deus como se estivesses a vê-Lo, se não (tiveres esta capacidade), então, certamente, Ele está a ver-te...” (Al-Tabrizi, 2010).

Na visão muçulmana da espiritualidade e natureza humana, os pais e encarregados de educação são convidados a desempenhar um papel preponderante e decisivo na construção da personalidade espiritual, humana e física dos seus educandos complementando assim a instrução que a catequese poderá desenvolver no seu devido espaço.

Eis alguns exemplos dos ditos Proféticos a exortar os pais e formadores a desempenharem a referida tarefa com toda a excelência possível:

- Ayub Ibn Mussa relata do seu avô que diz que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “O pai não pode oferecer uma prenda ao filho melhor do que os bons modos.” (Tirmizi, 2017; Daud, 2009).

- Abdullah Ibn Abbás relata que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Tratai bem os vossos filhos e aperfeiçoai os hábitos deles.” (Majah, 2013).

- Ali relata o seguinte: “Ensinem aos vossos filhos e à vossa família o bem e incutam neles o ‘*Adab*’ (normas sociais).” (Al-San’ani, 2015).

- Abdullah Ibn Abbás relata que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Um dos direitos dos filhos sobre os pais é o de eles (os pais) aperfeiçoarem os hábitos deles (dos filhos) e lhe darem um bom nome.” (Al-Baihaqui, 2003).

Assim, tanto os pais em casa como os formadores nos seus espaços de instrução (catequese), devem, nas diversas fases da vida e faixas etárias, implementar os valores (espirituais e universais) como a verdade, a honestidade, a firmeza, a irmandade, a ajuda ao próximo, o respeito pelos mais velhos, o bom tratamento aos hóspedes, a bondade para com os vizinhos, entre outros hábitos virtuosos.

Do mesmo modo, deve existir uma atenção especial no incentivo ao rigor na linguagem com o intuito de não insultarem, não ofenderem, não mentirem, não acusarem falsamente, não jurarem em falso, entre outras ofensas verbais. Também é necessário instruí-los a nutrirem um sentimento moral e social como o bom tratamento aos órfãos, a compaixão para com os mais necessitados, a gentileza para com as viúvas e pessoas vulneráveis, etc.

Na referida instrução, é imprescindível o alerta para as consequências graves e nocivas de quatro atos:

- a) Os efeitos nocivos da mentira,
- b) do insulto,
- c) do roubo,

d) da prática de atos de pouca vergonha.

Quanto à instrução da responsabilidade e ética social, os pais e formadores (catequistas) deverão sensibilizá-los para a importância da:

-Amizade

Pois o verdadeiro amigo é aquele que adverte sempre que seja necessário, relembra quando o outro se esquece, ajuda na hora da necessidade e partilha tanto a felicidade com a dor.

O Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “O homem (geralmente) é avaliado conforme a conduta do seu amigo, por isso, cada um de vós deve olhar com quem anda.” (Tirmizi, 2017)

Ou seja, conforme a gíria: *“diz-me com quem andas e eu te direi quem és”*.

É um facto que as companhias têm o seu efeito, as boas companhias produzem sempre efeitos positivos, enquanto as más companhias podem conduzir à perdição, vício, obsessão, extravagância, etc.

Abu Mussa Ash’ari relata que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “O exemplo da boa e má companhia é idêntico ao de um vendedor de *Itr* (perfume) e de um forneiro. Quanto ao vendedor do perfume, ele tanto pode oferecer-te como tu próprio comprares. Senão no mínimo, não ficarás sem cheirar uma fragrância agradável. Quanto ao forneiro, tanto pode queimar as tuas roupas ou no mínimo não ficarás sem sentir o cheiro do fumo.” (Al-Bukhari, 2009; Hajjaj, 2013) .

Também é relatado que o Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Afasta-te do mau amigo, pois tu és reconhecido (e avaliado) através da (tua) amizade.” (Hibatullah, 1995).

Na referida instrução da responsabilidade e ética social incluem-se os valores e normas para com o próximo tais como:

-Cumprimentar

Abdullah ibn Amr ibn Áss conta que um homem colocou a seguinte questão ao Profeta: “Quais as melhores características do Islão?” O Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) respondeu: “Dar de comer (aos necessitados) e cumprimentar todos independentemente de conheceres ou não.” (Al-Bukhari, 2009; Hajjaj, 2013).

-Visitar o doente

Abu Mussá relata que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Visitem os doentes, ofereçam comida (aos necessitados) e esforçai-vos pela libertação dos prisioneiros.” (Al-Bukhari, 2009).

-Ajudar na hora da necessidade

Abdullah ibn Umar relata que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Um crente é irmão de outro crente; não o oprime, nem deixa de o ajudar. Aquele que estiver na ajuda do seu irmão, Deus estará na ajuda dele. Aquele que afastar alguma dificuldade de um irmão, Deus afastará uma dificuldade dele na *Akhirah* (Vida Futura). Aquele que ocultar (os defeitos) de um crente, Deus ocultará (os defeitos) dele.” (Al-Bukhari, 2009; Hajjaj, 2013).

-Felicitar nas ocasiões de alegria

Amr ibn Shuaib relata do seu pai e este do seu avô, que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Sabem qual o direito do vizinho (incluindo o amigo)? Se ele te pedir ajuda, deves ajudá-lo; se te pedir algum empréstimo, deves emprestá-lo; felicitá-lo por ter alcançado algum bem; (demonstrar compaixão e solidariedade por alguma dificuldade que o tenha atingido) ...” (Al-Shaibani, 2000).

-Oferecer de acordo com as circunstâncias

Anass relata que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Troquem prendas, pois esta ação cria amor e afasta o rancor.” (Al-Dailami, 1986)

-O direito do mais velho

O mais velho pode ser aquele que tenha mais idade, que possua mais conhecimento, que seja muito piedoso ou que seja alguém honrado.

É importante inculcar o respeito por tais pessoas e o reconhecimento dos seus graus.

Anass relata que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Qualquer jovem que tratar com bondade um idoso, Deus providenciará alguém que o tratará com bondade na sua velhice.” (Tirmizi, 2017).

Amr ibn Shuaib relata do seu pai e este do seu avô que Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) disse: “Não pertence ao nosso grupo aquele que não tem carinho pelos nossos mais novos e que não reconhece (o valor) dos nossos mais velhos.” (Daud, 2009; Tirmizi, 2017)

As características louváveis acima descritas devem ser adotadas para substituir as qualidades condenáveis (*akhlâq al-mazmumah*) e as que conduzem à perdição (*al-muhlikât*).

As características condenáveis e destruidoras da espiritualidade também são designadas por ‘*doenças do coração*’ tais como a gula, o excesso de sexo, a fala excessiva e ofensiva, a maldição, a falsa promessa precedida da hipocrisia, a mentira, a calúnia, a raiva, o rancor, a inveja, o amor à riqueza, a avareza, o amor à influência e à fama, a ostentação, o orgulho e a vaidade.

Face ao exposto, torna-se evidente que a dimensão espiritual de cada um é o aspeto mais importante e significativo da sua vida e um bom desempenho nesse aspeto acompanhado do sentido da responsabilidade, obediência e humildade, certamente, irão assegurar o contentamento e a aproximação do Divino que se manifestará na realização espiritual e pessoal de cada indivíduo.

2.5 A Transmissão da Espiritualidade (*Catequese*) nas Diferentes Religiões (Abraâmicas) e Épocas

Desde os primórdios houve sempre uma preocupação humana em transmitir os valores e as normas sociais de geração em geração. A concretização deste tipo de transmissão e instrução, em alguns casos, baseava-se numa crença ou fé e, em outros, em culturas sociais e tribais. Numa base de fé e crença, há exemplos de estruturas e mecanismos para este tipo de transmissão, de geração em geração, bem definidas e estruturadas como também de uma transmissão simplista e diária sem qualquer tipo de formalidade.

2.5.1 Na religião Judaica:

Por exemplo, na vertente judaica, para transmitir a fé, os valores e normas sociais, não havia catecismo, catequistas, nem sequer horário para aulas. O modelo adotado para a referida transmissão foi um modelo doméstico. As crianças aprendiam, celebrando na vida, ouvindo as histórias do povo e de Deus misericordioso, através da experiência quotidiana, em família e sem recorrer a definições abstratas, que têm de se aprender de memória, mas sim pela via da celebração das festas. As festas foram e são o grande lugar de ensinamento da fé para a criança judaica. (domestica a tradição judaica, s.d.)

Por conseguinte, para os judeus, a transmissão e o ensino da sua espiritualidade, não era simplesmente um dever dos sacerdotes, cabendo também aos pais a responsabilidade de ensinar e instruir os filhos nos diversos momentos oportunos.

“Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testemunhas entre os vossos olhos. E ensinaí-las a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.” (Deuteronômio 11:18-20 King James Version)

Naturalmente, ao longo da história, também a transmissão da espiritualidade foi-se adaptando às necessidades de cada época, existindo hoje escolas e espaços educativos próprios para o ensino da espiritualidade, valores e normas sociais.

Por exemplo, foi somente a partir de 75 a. C. que as escolas para crianças começaram a existir como o caso de escolas para escribas e jovens de uma idade mais madura na Palestina.

Também a sinagoga se tornou num espaço de instrução onde a partir do século I foi acrescentado, além dos estudos de trechos da Torá, o estudo da escrita e da aritmética. (a relacao-entre-cristianismo-educacao, s.d.)

2.5.2 Na Religião Cristã:

Na vertente Cristã, a defesa da fé e o combate às heresias, pressupunha a necessidade do domínio do conhecimento sustentando-se ‘pela primeira vez, que todos poderiam ter acesso ao saber, conquanto todos poderiam aprender e, conseqüentemente, almejar a “salvação”’.

Também aqui a Catequese passou por diversas fases de adaptação; da fase do século I ao século V, onde a vivência fraterna da comunidade com os Apóstolos já era catequese.

Já do período do século V ao século XVI, a catequese não consistia tanto numa iniciação à comunidade, nem era necessária, pois todos já nasciam cristãos.

A partir do século XVI, a catequese passa a valorizar mais aprendizagem individual e a ligação com a comunidade deixou de ser crucial.

Após o Concílio de Trento, a Igreja começou a dar as crianças e adultos as conhecidas aulas de catecismo. Apareceram os primeiros livros de catecismo de perguntas e respostas, para serem memorizadas.

Com o Concílio Vaticano II, a Igreja mais uma vez passa por um processo de amadurecimento. A Catequese passou a ser mais evangelizadora. Já não era apenas memorizar, mas sim viver o ensinamento de Jesus (a-historia-da-catequese, s.d.).

2.5.3 Na Religião Muçulmana

Para os muçulmanos, Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) foi quem estabeleceu as bases para a educação espiritual da humanidade.

O Profeta Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) era um homem iletrado a quem Deus escolheu para ser o Seu último Mensageiro e Profeta. Os muçulmanos consideram-no o 'Professor Perfeito'.

A centralidade da Escritura Sagrada (Alcorão) e o estudo da Tradição Islâmica (*Sunnah*) colocou a educação no centro da religião em praticamente todos os tempos e lugares da história islâmica.

A importância da aprendizagem reflete-se em várias *Ahádith* (ditos e narrativas) de Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) incluindo uma que instrui os fiéis a "*buscar conhecimento, mesmo que para tal tenha que ir à China*". (Al-Baihaqi, 2003)

Esta injunção visou particularmente os estudiosos, mas também, ao público muçulmano mais amplo.

Shaikh Abdul Fattah Abu Ghuddah (2003) na sua obra "*Prophet Muhammad The Teacher*" descreve mais de 40 métodos do seu ensino.

As características únicas de Muhammad como professor podem ser resumidas em três aspetos principais: o seu carácter, o seu discurso e as suas ações.

Em termos de carácter, Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) tinha uma postura mental sã, um pensamento correto e uma previsão precisa.

O seu discurso baseava-se na sabedoria e no conhecimento. Ele era proficiente na explicação e confiante nas suas palavras. Na verdade, nunca errou ao falar.

Este era um dos dons especiais com que Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) tinha sido abençoado; portador de um discurso conciso, abrangente e cheio de significado.

Quanto às suas ações, eram desprovidas de excessos e deficiências. As suas ações enfatizavam a simplicidade, e a moderação.

2.6 História da Catequese Muçulmana

2.6.1 Fase Inicial

Em Makkah, cidade natal de Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele), a casa de Zaid Ibn Arqam, perto de uma colina de nome Safá, tornou-se no primeiro instituto de educação (catequese ou madrassah) onde Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) foi o professor e os alunos eram alguns dos seus seguidores.

Ainda antes de emigrar para Madinah (Medina), apercebendo-se da necessidade de instruir os seus seguidores em Madinah, cidade para a qual emigraria, Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) enviou a Madinah os seus companheiros Mus'ab ibn Umair e Abdullah ibn Umm Maktum com o propósito de ensinarem os princípios básicos da fé.

Após a Hijrah (migração) para Madinah, a primeira prioridade de Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele) foi estabelecer um espaço que servisse tanto para o culto como para a instrução. Por conseguinte, a Mesquita de Madinah tornou-se num espaço de culto e da referida instrução.

Uma das primeiras pessoas a ser designada como docente foi Abdullah ibn Saïd ibn al-Ásse cuja área de intervenção era a instrução primária (básica).

Já o pátio da mesquita (*Suffah*) passou a ser um local de ensino onde os professores e orientadores ensinavam e instruíam quem lá permanecesse.

Gradualmente, a cidade de Madinah tinha um total de nove mesquitas, cada uma com o seu próprio sistema de catequese. (Azami, 1978)

O sistema de ensino religioso e espiritual (catequese ou madrassah) foi-se desenvolvendo ao longo do tempo com a diversidade de turmas e respetivos alunos sob a orientação pedagógica do ilustre companheiro de Muhammad (que a paz e bênção estejam sobre ele), Abu Hurairah. (Motala, 2010)

Além de Madinah, outros espaços foram abertos no exterior como o caso de 'Bí'r Maunah' para onde foram enviados quarenta mestres (professores) assim como outros para Najrán e Iémen.

No início da história do período islâmico, o ensino geralmente era ministrado em mesquitas em ambientes informais e não em instituições separadas e especializadas.

Foi nos séculos XI e XII que os governantes começaram a estabelecer instituições de ensino religioso superior. Estas instituições tinham a designação institucional de '*madrassah*' onde era assegurada a cooperação e o apoio dos *Ulama* (sábios).

Esta iniciativa, rapidamente, se multiplicou por todo o mundo islâmico, fator que se revelou fundamental na difusão da espiritualidade religiosa.

Contudo, a instrução nas referidas instituições era uma relação individual entre os alunos e os seus professores. Após a conclusão dos estudos, o aluno recebia formalmente a '*ijaza*' (permissão de divulgar o que aprendeu), do seu mestre em particular, e não pela instituição. O mestre registava o seu titular (aluno) na genealogia de estudiosos, na altura, a única hierarquia reconhecida no sistema educacional.

Os espaços educativos albergavam um complexo que geralmente consistia numa mesquita, uma residencial e uma biblioteca. Para a sua manutenção existia um '*waqf*' (fundo de caridade) que assumia os salários dos professores, as despesas dos alunos e suportava os custos da construção e manutenção.

Naquela época, os espaços educativos não se limitavam à instrução de matérias espirituais e religiosas, mas também abrangiam outras áreas de formação tais como a medicina e a farmacologia.

Foi com o intuito de auxiliar os esforços médicos no combate às doenças que Ibn Sina também conhecido como Avicena, escreveu o '*Cânon da Medicina*', uma compilação de cinco livros de pesquisa que ao longo de vários séculos se revelou num manual médico.

Avicena baseou-se muito nas ideias da obra '*Al-Háwi*' da autoria de Razi. (Razi, 2000)

Em 859, na cidade de Fez, Marrocos, Fátima al- Fihri, filha de um comerciante de nome Muḥammad al-Fihri, fundou a Universidade de Al Karawine, considerada a mais antiga universidade do mundo.

A instrução organizada teria o seu início na grande mesquita do Cairo denominada por Al-Azhar no ano 978 DC.

2.6.2 A Idade Da Aprendizagem

Ibn Siná, cujo contributo foi crucial na medicina, era de opinião que as crianças deveriam frequentar uma escola (maktab, madrassah ou catequese) desde os 6 anos de idade e concluir a educação primária até os 14 anos. Nesse período, ele defendeu que a educação devia incluir o Livro Sagrado, Alcorão, a metafísica islâmica, a língua árabe, a literatura, a ética islâmica e a habilidade manual (referindo-se eventualmente a uma variedade de aptidões práticas).

Para Ibn Siná, as crianças após a idade de 14 anos deveriam ser orientadas a escolher e a especializar-se em assuntos nos quais tivessem interesse, como leitura, trabalhos manuais, literatura, pregação, medicina, geometria, comércio, artesanato ou qualquer outra arte ou profissão do seu interesse para uma carreira futura. Para ele, esta era uma fase de transição onde era necessária uma flexibilidade em relação à idade em que os alunos se formavam tendo em consideração o desenvolvimento emocional do aluno e as disciplinas por si escolhidas.

2.6.3 A Instrução Fora Da Arábia

Fora da Arábia, ao longo dos séculos, as catequeses ou madrassah eram também anexadas às mesquitas. No subcontinente indiano, durante o período de governação muçulmana, as mesquitas urbanas também tinham as catequeses anexadas. Durante a dinastia Mogul, no século XV, este tipo de edifícios florescera nas principais cidades e muitos destes edifícios, para além de serem um espaço de culto religioso e instrução (mesquita e catequese), albergavam também mausoléus e banhos públicos. Para além das orações na mesquita e aulas religiosas da catequese, estes edifícios serviam de apoio social aos mais desfavorecidos. Os alunos carentes recebiam um subsídio do *waqf* (Tesouraria pública).

Por conseguinte, estes espaços tinham a polivalência de um centro socio-religioso, cultural e educacional. (Mirbabaev, Zieme, & Furen, 1996)

2.7 Os Muçulmanos Em Portugal E A Origem Da Catequese Muçulmana Portuguesa

A Comunidade Islâmica Portuguesa começou a formar-se em meados dos anos 60, com a vinda de jovens estudantes oriundos de Moçambique, que por sua vez, derivavam da Índia e que eram fruto do movimento da diáspora. Já em Portugal, os referidos estudantes viriam a concluir os seus estudos académicos.

2.7.1 Cronologia Da Comunidade Muçulmana Portuguesa

Em 1968, foi constituída formalmente a '*Comunidade Islâmica de Lisboa*'.

-Década 70

No ano de 1974, consequência do movimento da descolonização e da guerra civil nas ex-colónias, o número de muçulmanos, gradualmente, começou a aumentar em Portugal, em grande parte oriundos de países africanos de expressão portuguesa (PALOP).

Como a comunidade muçulmana não tinha um espaço de culto, os fiéis, começaram por se reunir em espaços cedidos pelas Embaixadas do Paquistão e do Egito, para orar em congregação, designadamente às sextas-feiras.

Em 1979, o governo português cedeu uma parte do palácio do Príncipe Real à comunidade, para instalar, provisoriamente, um local de culto. Os muçulmanos que não viviam perto destes locais continuavam a reunir-se em casas privadas.

Durante esta década, a comunidade não estava organizada e não existia qualquer estrutura de ensino religioso e espiritual ou do culto religioso. A referida aprendizagem e transmissão dos princípios básicos da fé, era maioritariamente, feita em casa dos pais para os filhos.

-Década 80

Passados cinco séculos da expulsão dos judeus e muçulmanos em 1497, foi nesta década de 80, mais concretamente em 1982, inaugurado o primeiro local de culto na margem Sul do Tejo, no Laranjeiro, sob a sigla: '*Comunidade Islâmica do Sul do Tejo*'.

Foi também neste local de culto que se implementou a primeira catequese da comunidade muçulmana iniciada pelo Shaikh Umar Usman Mia e desenvolvida pelo Shaikh Abdul Gafur (1989) que culminou com a formação do primeiro *Háfiz* (memorizador do Alcorão) em Portugal.

Um ano mais tarde, foi inaugurada a Mesquita Aisha Siddika, em Odivelas.

Já em 1985, foi inaugurada a Mesquita Central de Lisboa.

Ao longo desta década, começaram a chegar muçulmanos vindos do norte de África, nomeadamente, de Marrocos e da Argélia.

-Década 90

Já nos anos 90, com a abertura do processo de legalização de imigrantes durante o governo do então primeiro-ministro, Eng. António Guterres, muitos muçulmanos oriundos do subcontinente indiano (Índia, Paquistão e Bangladesh), chegaram a Portugal.

Em 1995, foi constituída a Comunidade Islâmica de Palmela cujo objetivo principal era o de providenciar uma instrução religiosa-espiritual integrada com currículo escolar aos muçulmanos da Comunidade Islâmica Portuguesa.

Em 1998, a CIP consegue a primeira autorização provisória de funcionamento para o ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Era o início da Escola Básica da Comunidade Islâmica de Palmela.

-Década 2000

A década de 2000 ficou profundamente marcada pelos trágicos atentados do 11 de Setembro de 2001 ocorridos nos Estados Unidos da América que mudaram o Mundo.

O referido acontecimento fustigou, principalmente, a comunidade muçulmana a nível global expondo a mesma a novos desafios e realidades adversas.

A Escola Básica da Comunidade Islâmica de Palmela também não ficou alheia aos efeitos da referida tragédia e, apercebendo-se da necessidade urgente da Comunidade demonstrar através da Escola, o verdadeiro e correto significado do Islão e do muçulmano, adotou as seguintes medidas:

- Autorizar a visita da Comunicação Social;
- Admitir também alunos que não professassem a religião islâmica.

Estas medidas foram tomadas para demonstrar através da convivência diária, o que os muçulmanos são na realidade.

Durante as várias visitas dos jornalistas dos órgãos da Comunicação Social, os mesmos referiam que a religião era ensinada através de “*folhas soltas*”.

Essa expressão levou a Escola a refletir na necessidade de desenvolver um currículo de cariz religioso e espiritual devidamente estruturado.



Figura 1 Fotografia de aulas de religião na EBCIP (Aulas de religiao na EBCIP, 2001)

O referido currículo viria a ser desenvolvido em cinco níveis de aprendizagem:

- Leitura do Alcorão
- Crença Islâmica
- História Islâmica
- Prática Islâmica
- Conduta e Moral



Figura 2 Manual de currículo religioso

Estes manuais, após a sua compilação, serviram de base para outros currículos religiosos na diáspora.

Em 2003, a Escola inaugurou o seu complexo onde iria funcionar o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Já em 2004, após um grande esforço financeiro para cumprir com os requisitos necessários, a Escola obteve a autorização definitiva de funcionamento.

Em 2006, a primeira turma do 9º ano composta por 17 alunos concluiu o nível obrigatório do ensino básico.

Agora outro desafio se colocava à escola: o Ensino Secundário.

Por conseguinte, no mesmo ano letivo, a escola abriu uma turma do 10º ano na vertente do Curso de Ciências Socioeconómicas.

-Década 2010

Os desafios da globalização assim como a realidade cada vez maior do consumismo e a consequente indolência e apatia da sociedade em geral para com a instrução espiritual levaram a Escola a apostar no aperfeiçoamento do currículo adaptando-o pedagogicamente.

Naturalmente, esse esforço implicou um tremendo investimento na formação dos futuros catequistas.

O objetivo era tornar a instrução espiritual (catequese) mais atrativa para o público alvo com expressões físico-motoras e artísticas (Anexo I).

-Nova Entidade Tutelar

2010 foi o ano quando foi constituída a ‘Fundação Islâmica de Palmela’ (FIP) que atendendo ao seu objeto social, sendo-lhe atribuída pelo Ministério de Educação o estatuto de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) na Educação.

Daqui em diante, a FIP passaria a ser Entidade Tutelar da ‘Escola Básica Comunidade Islâmica Palmela’.

Já na tutela da FIP, a Escola iria passar por vários desafios na sua reforma e desenvolvimento.

A Escola passa a ter a designação ‘International School of Palmela’, tendo sido adotada uma nova logomarca.



Figura 3 Nova logomarca (2010)

O novo logotipo era a representação do aprendiz global que combina métodos de ensino tradicionais com as novas tecnologias. Representa rapazes e raparigas, pois pode ser visto nele um rapaz e uma rapariga, e isto simboliza que num mundo global não deverão existir diferenças em função do sexo, religião, cor, raça ou fé e representa ainda o globo, onde se vê o continente Europeu a azul e o Africano a verde.

Outra iniciativa da FIP foi a adaptação do Currículo International de Cambridge num sistema de ensino bilingue.

Após a auditoria da Cambridge University, a Escola recebeu a autorização de se tornar num centro Cambridge e iniciou a implementação do Currículo Internacional de Cambridge no 3º ciclo e no secundário.

Em 2018, a Escola assinou um acordo de parceria com a editora ‘An Nasiha’ do Reino Unido com o intuito de elevar a formação espiritual a patamares superiores incluindo a integração da formação online.

Esta parceria implicou um investimento de 50.000 euros.

-2020: Makátib Portugal

Foi nesse ano que a catequese muçulmana conheceu um sistema de ensino estruturado capaz de dinamizar as atividades para os desafios do futuro e suficientemente sólida para a sua adaptabilidade às mesquitas e locais de culto que pretendessem adotar a instrução religiosa e espiritual.

Um sistema incorporando um programa interativo, lúdico e motivador.

Atualmente, no contexto digital global, a reforma da instrução espiritual é cada vez mais imperativa para que seja possível manter a sua chama viva nas gerações vindouras.

O novo programa do MP (Makatib Portugal ou Catequese Muçulmana) tem como base os princípios Islâmicos e Universais e procura nutrir no seu público-alvo valores como o respeito, a dignidade, a integridade, a honestidade, a fraternidade, entre outros, princípios cada vez mais relevantes num momento de mudança geracional.

A referida reforma do programa integra ainda os valores da História e Cultura Portuguesa e Europeia no sentido de proporcionar ao público-alvo a verdadeira identidade como Europeístas, Portugueses e Muçulmanos.

Capítulo 3 – Estudo de Caso: Catequese Muçulmana Nas Mesquitas E Locais De Culto

3.1 Maktab, singular de Makátib: espaço de Catequese muçulmana.

O Makatib Portugal (MP) é uma entidade sem fins lucrativos tutelada pela Fundação Islâmica de Palmela.

Este organismo pressupõe a implementação, a nível nacional, de um currículo religioso e espiritual dinâmico, versátil e adaptado à realidade contemporânea.

Os seus princípios regem-se pela:

-Missão: Criar condições para o acesso ao conhecimento religioso e prática espiritual em todos os segmentos etários em Portugal, assumindo a gestão de todos os espaços aderentes, implementando um padrão organizacional e formando os colaboradores da estrutura para um ensino de excelência.

-Visão: As mesquitas e os locais de ensinamento devem ser um local onde o aluno e frequentador se sintam bem e com vontade de aprender.

-Valores: Os valores que regem o MP e, se pretendem transmitir, são o da confiança, transparência, eficiência, honestidade, dedicação, gosto pelo ensino, uma conduta exemplar e respeito.

Após uma análise detalhada da situação atual da Comunidade Muçulmana, e feitas as respetivas “DUE DILIGENCE” conforme a figura 4 concluiu-se que todos os *Maktab* (espaços de catequese muçulmana) de Portugal necessitavam de uma organização e estrutura comum.

MAKTAB AMADORA – 30/07/2019	
DUE DILIGENCE RESPONSÁVEL: Hafiz Azim, Mussa Teuda, Apa	
TIPO DE DIVISÃO POR TURMAS: A implementar no próx ano: Turma 1 – Qaeda - Aluno; Turma 2 - 2º Parte do Qaeda – Mussa Teuda Turma 3 – Nazdra – Daud ; Turma 4 – Hifz – Hafiz Azim ; Turma 5- Apa MATÉRIA LECCIONADA: Chave do Paraíso, Todos Duas e Kalimas, Todos dias final da aula 10mnts duas e aos sábados. PROGRAMA DIÁRIO: Salat aos mais velhos em vez de Duas; Aula para adultos sabado e domingo, participam cerca de 10.	 DADOS GERAIS Nº de Alunos e Idade: 120 Rapazes: 70 ; (5 aos 20) Raparigas: 50 ; (6 aos 19) Nº de Professores: 5 Data de início: Set 2016 Dias de aula e Horário: Seg a Sexta (18h às 20h)

Figura 4 Due Diligence - Makatib Portugal

Nesse sentido, desenvolveu-se o plano de implementação com um conjunto de medidas e metas com o intuito de apoiar a sua concretização:

ORGANIZAÇÃO

- ☐ 1. Inscrição de todos os alunos
- ☐ 2. Triagem de cada aluno e organização da sala de aula
- ☐ 3. Eventual acordo do pagamento das mensalidades com cada encarregado
- ☐ 4. Cumprimento de todas as responsabilidades burocráticas
- ☐ 5. Optimizar a divisão das turmas e garantir o cumprimento de todas as etiquetas

EQUILÍBRIO

- ☐ 1. Pagamento das mensalidades na sua devida data
- ☐ 2. Comunicação com os pais para regularização dos pagamentos
- ☐ 3. Solicitação de apoio dos responsáveis no caso de alguma dificuldade
- ☐ 4. Processamento do zakat (caridade / bolsas de estudo)

DESENVOLVIMENTO

- ☐ 1. Implementação do currículo e o acompanhamento da evolução de cada aluno
- ☐ 2. Formação, etiquetas e conduta de cada aluno
- ☐ 3. Cumprimento do plano de atividades
- ☐ 4. Prática espiritual da oração na vida de cada aluno
- ☐ 5. Motivação de todos os intervenientes (direção, pais, alunos, professor)
- ☐ 6. Organização dos eventos

EXPANSÃO

- ☐ 1. Censo da localidade
- ☐ 2. Formação da equipa de visitas
- ☐ 3. Organizar visitas aos alunos menos assíduos
- ☐ 4. Encontro com os pais

☐ 5. A presença de cada criança e jovem residente

☐ 6. Um olhar pelas áreas nos arredores

Após a definição das metas a serem implementadas e uma análise detalhada ao *mercado português*, sobressaíram as prioridades de seleção dos eventuais locais da catequese muçulmana (*maktab*).

Tabela 1 locais da catequese muçulmana (maktab)

	Localidade	Gestão	Nº de Alunos
1	Laranjeiro	Local	25
2	Fogueteiro	MP	10
3	Setúbal	MP	20
4	Palmela	FIP	200
5	Martim Moniz	Local	30
6	M. Central	Sheik Fuad	30
7	Anjos	Palmela	15
8	Santo António	Local	10
9	Odivelas	Local	15
10	Odivelas Garagem	Privada	15
11	Odivelas Mz	Privada	15
12	Odivelas CCC	Prof. Zabir	15
13	Póvoa	Local	10

14	Fetais	Local	5
15	Portela	Local	15
16	Sacavém	Mesquita Portela	20
17	Forte da Casa	Local	10
18	Alfornelos 1	Local	10
19	Alfornelos 2	MP	10
20	Amadora	Local	120
21	Amadora 2	Local	10
22	Reboleira	Imám Mesquita	5
23	Damaia	Família	80
24	Cacém	Local	20
25	Tapada	MP	60
26	Cascais	Local	15
27	Leiria	Local	12
28	Coimbra	Local	10
29	Porto	Local	15
30	Portimão	Local	15
31	Armação	Local	10
32	Silves	Local	10

TOTAL**32 Makatib****850**

O início do projeto de Maktab (catequese muçulmana) numa fase de modelo pressupunha algum local que tivesse manifestado o interesse na implementação de um projeto piloto de excelência de acordo com os padrões definidos pelo MP.

Foram selecionadas 5 localidades:

- Mesquita de Odivelas
- Local de Culto da Tapada das Mercês
- Local de Culto da Póvoa de Santo Adrião
- Local de Culto de Setúbal
- Local de Alfovelos

No entanto, o seguinte grupo passou a integrar a lista de espera:

Tabela 2 Lista de espera (Makatib Portugal)

Nº	Maktab	Descrição
1	Quinta do Mocho	Pedido formalizado
2	Vale da Amoreira	Pedido formalizado
3	Coimbra	Pedido formalizado
4	Amadora	Pedido formalizado
5	Porto	Pedido formalizado
6	Algarve	Pedido formalizado
7	Madeira	Pedido formalizado

8	Cacém	Pedido formalizado
9	M.Moniz	Pedido formalizado

Após a conclusão do processo de seleção dos locais de instrução e ensino da catequese muçulmana, foi criada a equipa de gestão e a sua respetiva estrutura organizativa, conforme as figuras 5 e 6.

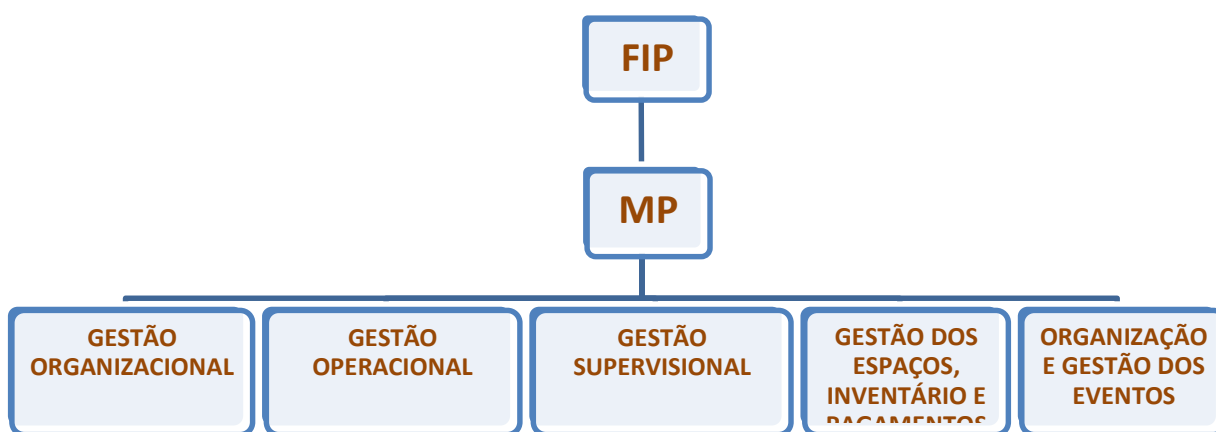


Figura 5 Estrutura Organizativa

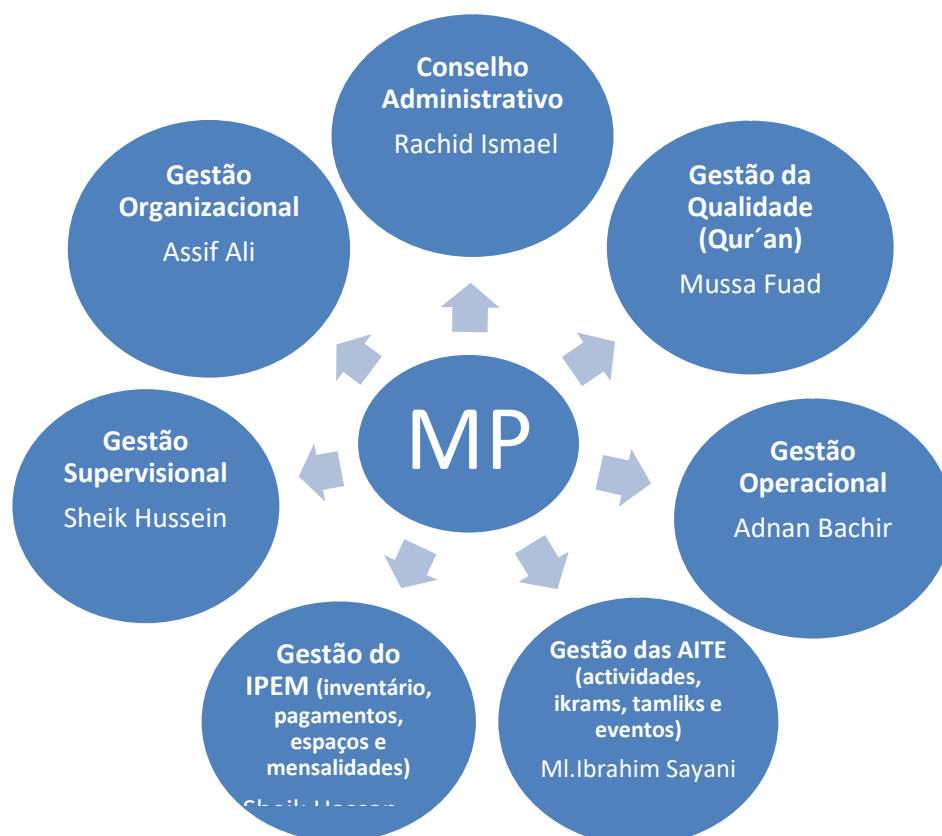


Figura 6 Equipa de Gestão

ORGANOGRAMA DAS FUNÇÕES



Figura 7 Organograma das funções

3.2 Corpo Docente

O processo de seleção do corpo docente respeita um conjunto de critérios pré-definidos, no sentido, de alcançar um sistema autónomo e funcional.

3.2.1 Critérios para a escolha de um professor

Tabela 3 Critérios para a escolha de um professor

Nº	CRITÉRIOS	DETALHES
1	Relação institucional	Ligação à FIP ou a uma plataforma de formação ligada à FIP
2	Conhecimento	Memorização / Estudos Islâmicos / Mestria Vocal
3	Competências	Liderança, organização, perfil, capacidade de ensinar, vontade de melhorar, respeito.
4	Experiência	A lecionar no <i>Maktab</i> (catequese) ou em outros ambientes
5	Saber ouvir	Simplicidade numa liderança e qualidades humanas
6	Independência Financeira	Não depender do Maktab para sua subsistência. Tenha outra atividade de apoio financeiro.
7	Compromisso	Cumprir com aquilo que compromete e lealdade.

3.2.2 Competências a serem desenvolvidas no corpo docente

Tabela 4 Competências a serem desenvolvidas no corpo docente

	CRITÉRIOS	DETALHES	COMO ULTRAPASSAR ESSAS LACUNAS
1	Relação Prof - Aluno	Feedback que se foi tendo das auditorias, supervisões, da relação entre os elementos mais importantes do Maktab	Formações
2	Relação Prof – Pais/direção	Relação dos Pais para com o professor e vice-versa	Formações
3	Relação Prof – MP	(respeito, comunicação, disponibilidade, saber ouvir, consulta, etc)	Formações
4	Humildade	Motivação para seguir uma liderança e qualidades humanas	Formação
5	Lealdade e compromisso	<i>Amanat</i> (Compromisso)! Alguém que abrace o projeto na íntegra. Honrar o compromisso assumido. Fidelidade. Avaliação na base do seu historial.	
6	Desenvolvimento	Pessoal e académico	Formações
7	Evolução dos alunos	Como evoluíram e desenvolveram os alunos	Formações

No apoio à equipa de gestão, há outras equipas de apoio e suporte:

PROFESSORES

TAPADA DAS MERCÊS: Isaac Jalo e Muhamad Ali

ODIVELAS: Abdulai Fuad, Imam, Nazia Vali, Ummo Fuad

FOGUETEIRO: Umar Faruk

PÓVOA: Daude Sidique

ALFORNELOS: Umar Faruk

SETÚBAL: Ahmad Korka e Umar Djau

PROFESSORAS / VERTENTE FEMININA

SETÚBAL: Maryam Ismael e Asiyah Ismael

TAPADA DAS MERCÊS: Ummo Fuad

PÓVOA: Saleha

EXAMINADORES EXTERNOS



Examinador do Alcorão: Hassam Ibráhim

Examinador dos Manuais: Yussuf Mahomed

SUPERVISORES

i **Gestão das Supervisões:** Hussein Umarji

Supervisão Geral: Hassan, Adil, Farhan, Mudassir, Nadim, Zuber e Kalid

Supervisão de Qur'an: Qari Mussa, Abubacar Fuad, Nurul Hassan

ATIVIDADES E EVENTOS

i **Responsável:** Ibrahim Sayani

Atividades Mensais: Ibrahim Sayani e Muhammad Ismael

Eventos Anuais: Ibrahim Sayani e Yussuf Mahomed

SUBSTITUIÇÃO DO PROFESSOR

i **Tapada:** 1 dos 2 professores: uma aula diferente ou em última instância os alunos regressam à casa

Alfornelos: Yussuf Terno

Póvoa: Abdul Aziz

Odivelas: 1 dos 2 professores: aula diferente ou em última instância os alunos regressam à casa

Setúbal – Umar Djau

Fogueteiro – Ml. Yussuf

OUTRAS EQUIPAS

Motivação Staff MP – Rachid Ismael e Faisal Ayub

Reunião de Pais: Sheikh Fuad e Ibrahim Sayani

Marketing: Designers com coordenação de Assif Mahomed

Equipa Finanças: Izhar Rafik, Zuber Mahomed, Ibráhim Mansur, Abdul Ahad, Hassan Umargy, Hassam Ibrahim

Dinamizador Das Localidades: Farhan Faisal, Abdul Aziz e Zuber Mahomed

PROFESSORES EM RESERVA



Mikail / Fatima Aziz

Talha Faisal / Irshad

Ahmad Beja / Ahmadu Albufeira

Hussein Hanif

3.3 Plano de formações obrigatórias

O corpo docente Makatib Portugal tem um processo de formação continua e regular, com o intuito de consolidar as suas competências como professores e educadores.

Para tal, implementou-se um programa de formação durante o ano letivo:

Tabela 5 Plano de formações obrigatórias

Nº	NOME	ALVO	TIPO	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	LOCAL	DATA
1	Formações trimestrais	STAFF + PROFESSORES	Teórica	Workshops	Assif e Adnan	Palmela	Início do ano e fim dos 2 períodos
2	Tajweed e Nissab	STAFF + PROFESSORES	Teórica e Prática	Treino e Leitura	Hassan Ibráhim e Mussa Fuad	Palmela	Outubro
3	Estágio externo	PROFESSORES	Prática	Formação em contexto real	Assif e Hassam	Portela	Setembro
4	Estágio interno	STAFF + PROFESSORES	Prática	Formação em contexto real	Assif e Adnan	5 MP	Fevereiro
5	Formação de novos professores	PROFESSORES	Prática	Formação em contexto real	Assif e Adnan	5 MP	Ponderar a partir de Outubro/Novembro
6	Apas	PROFESSORES	Teórica e Prática	Formação em contexto real	Ml.Assif e Adnan	A defenir	A defenir
7	Formação fora do País	STAFF + PROFESSORES	Teórica e Prática	Formação em contexto real	Ml.Assif e Adnan	Reino Unido	DENTRO DE 1/2 ANOS

3.4 Plano geral de supervisão

O facto de existir locais de ensino da catequese muçulmana em diversas zonas do País, revelou a necessidade de desenvolver um modelo de supervisão com o propósito de garantir a qualidade do referido ensino.

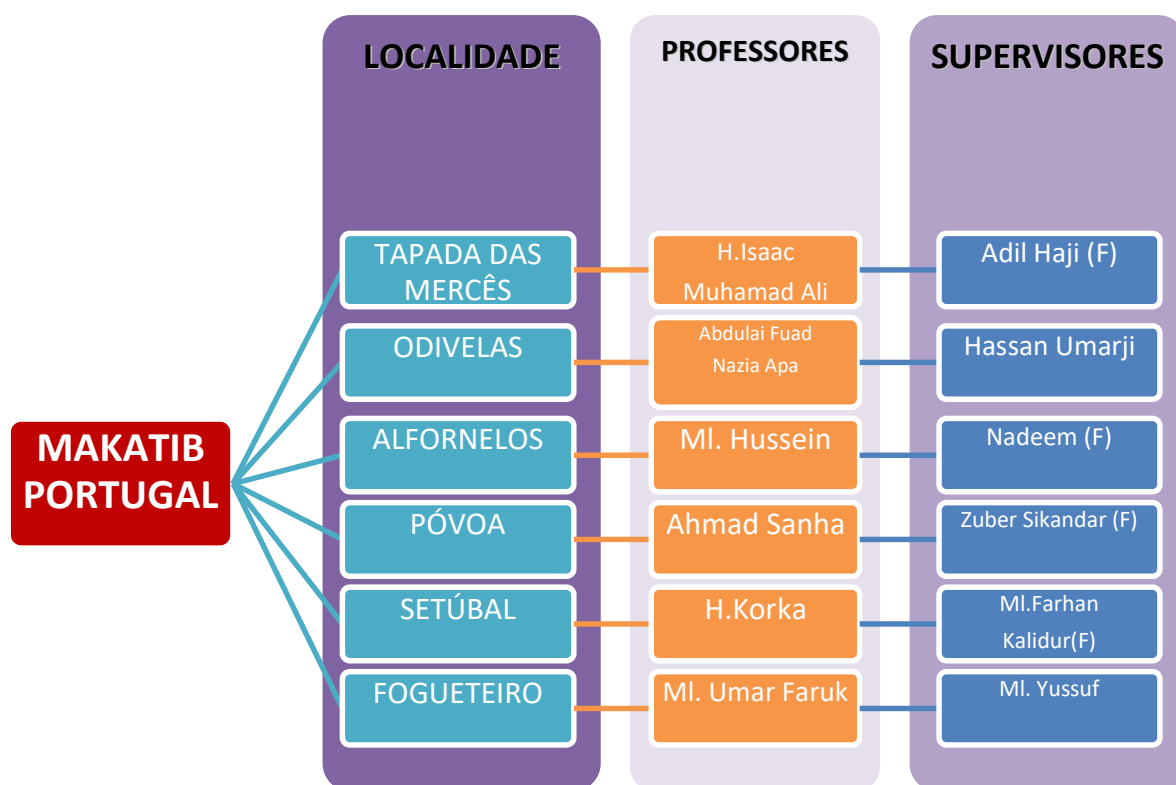


Figura 8 Plano geral de supervisão

3.5 Programa curricular

Conforme referido no Capítulo anterior, a Fundação Islâmica de Palmela (FIP) desenvolveu em parceria com An Nasihah (Reino Unido) um programa curricular que inicialmente foi integrado no sistema de catequese em Palmela e à posteriori, na Amadora e outros locais de culto.

É um Currículo uniformizado com conteúdos variados, adaptado à realidade do público-alvo com manuais atrativos, funcionais e com um sistema de exercícios.

Os relatórios em anexo (anexo II) contendo o feedback do funcionamento da catequese nas localidades aderentes, mostram uma visão geral do trabalho desenvolvido ao longo do primeiro período do presente ano letivo.

Capítulo 4 – Conclusão

A Comunidade Muçulmana encontra-se em constante mudança, no próprio território português, nos PALOP e até mesmo na União Europeia fruto da globalização e conceito de ‘aldeia global’.

Portugal continua a ser um país de referência no acolhimento e integração dos emigrantes vindos de variadíssimas partes do Globo.

O Povo Português, também ele um povo emigrante em várias partes do Globo, tem demonstrado um sentimento de solidariedade e partilha exemplar e dignas de referência tanto a nível europeu como a nível mundial.

Fruto dessa onda solidária e acolhedora, a própria Comunidade Muçulmana tornou-se, cada vez mais, plural e multi-étnico-cultural com a vinda de famílias muçulmanas das mais variadíssimas parte do mundo além das ex-colónias, à procura do bem-estar e melhores condições de vida para si e para os seus.

Atenta a este facto cada vez mais notório, a Comunidade Muçulmana, através da FIP, procurou adaptar não só o ensino académico e secular como também a própria instrução religiosa e espiritual à realidade atual e global, para que qualquer membro, independentemente da sua raiz étnico-cultural, possa ter acesso a um ensino secular com grau de excelência em paralelo com a instrução espiritual que lhe ajude a manter os seus valores espirituais e humanos num mundo cada vez mais propenso a mudanças humanas, intelectuais e geracionais.

Por conseguinte, os membros da Comunidade Muçulmana dispõem de um acesso ao ensino secular através do Currículo Internacional de Cambridge que lhes garante o acesso ao Ensino Superior a nível nacional e internacional com graus de equivalência direta nos PALOP, na União Europeia e no Mundo em geral independentemente de continuarem a residir no Território Nacional ou em qualquer outro País do mundo.

A constante globalização e adesão massiva ao ‘Mundo Digital’ foi a razão da catequese muçulmana evoluir e se adaptar à realidade contemporânea do seu público-

alvo, facilitando a integração de aulas práticas regulares, atividades lúdicas e experiências interativas aos vários momentos de convívio e divertimento.

Os recursos de self-learning revelaram-se num enorme apoio para alunos com alto grau de autonomia na aprendizagem e consulta dos conteúdos da catequese através de plataformas próprias da catequese assim como através dos canais das redes sociais; Youtube e WhatsApp.

Contudo, o surgimento da Pandemia veio condicionar o panorama previsto fazendo pairar novos desafios relativamente ao ensino da espiritualidade num público alvo cada vez mais sedentário e apegado ao '*mundo digital*' ficando no ar a questão: 'Como é que a Humanidade se equilibrará novamente na Natureza e se reconectará com o Divino?'

Referências Bibliográfica

- (s.d.). Obtido de <http://www.ise.org.br/blog/bate-papo-academico/pontos-importantes-sobre-as-relacoes-de-consumo/>
a relacao-entre-cristianismo-educacao. (s.d.). Obtido de monografias.brasilecola.uol.com.br:
(https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-relacao-entre-cristianismo-educacao.htm#indice_11)
a-historia-da-catequese. (s.d.). Obtido de ipuiuna.com.br:
(<https://ipuiuna.com.br/jornal-da-paroquia/a-historia-da-catequese/>)
- Al-Baihaqui, A. B. (2003). *Al-Sunan Al-Kubra*. Beirute : Dar-Al-kutub-Al-Ilmiyah.
- Al-Bukhari, M. I. (2009). *Sahih Al-Bukhari*. Mumbai : Al-Majma' Al-Khairiyah.
- Al-Dailami, A. S. (1986). *Al Firdaus Bi Ma'thur Al Khitab*. Beirute : Dar Al-Kotob Al-Ilmiyah.
- al-Haq, S. (s.d.). *Durussul Qur'an Karim*. Bahawlpur: Maktaba Shams .
- Al-San'ani, A. A.-R. (2015). *Musannaf Abdul Razzaq*. Cairo: Dar Al-Tahseel.
- Al-Shaibani, A. A. (2000). *Al-Ja'mi Al-Kabir*. Beirute : Dar Al-Kotob Al-Ilmiyah.
- Al-Tabari, M. I. (2009). *Tafsir Al Tabari*. Beirute : Dar Al-Kotob Al-Ilmiyah.
- Al-Tabrizi, M. I. (2010). *Mishkat Al-Masabih*. Karachi: Makatabatul Bushra.
- Amin, W. M., Ahmad, M., & Rahim, A. A. (Novembro de 2018). Islamic Spirituality and It's Imapct on Musslim's Life. *AL-ITQĀN JOURNAL OF ISLAMIC SCIENCES AND COMPARATIVE STUDIES*, pp. 63-78.
- An-Nawawi. (2014). *Riyad Al Salihin*. Cairo: Darus Salám.
- At-Tabarani, S. I. (2009). *Al-Mu'jam*. Beirute : Dar Ihya Al-Turath.
- Aulas de religiao na EBCIP. (2001). *Visao*.
- Azami, M. M. (1978). *Studies in Early Hadith literature*. Indiana: American Trust Publications.
- bate-papo-academico/pontos*. (s.d.). Obtido de [ise.org.br:](http://www.ise.org.br:)
(<http://www.ise.org.br/blog/bate-papo-academico/pontos-importantes-sobre-as-relacoes-de-consumo/>)
- Catecismo*. (s.d.). Obtido de [wikipedia.org: https://pt.wikipedia.org/wiki/Catecismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catecismo)

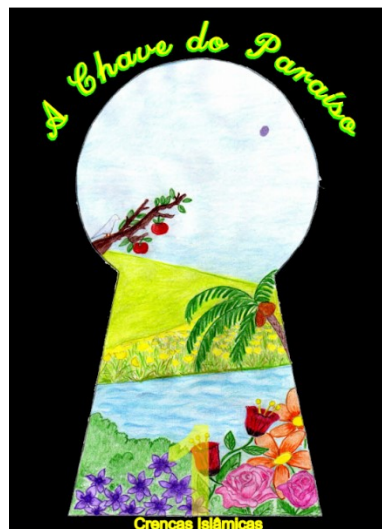
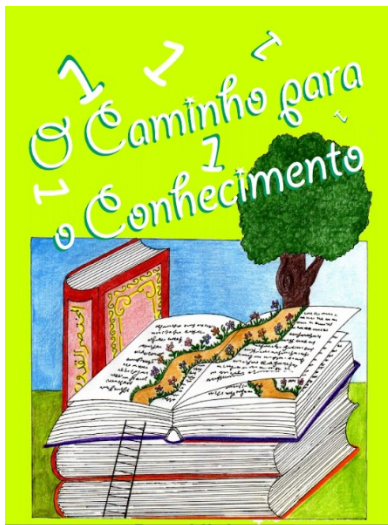
- Daud, A. (2009). *Sunan Abu Daud*. Beirute : Al Risalah.
- domestica a tradicao judaica*. (s.d.). Obtido de snpcultura.org:
(https://www.snpcultura.org/fe_domestica_a_tradicao_judaica_como_modelo_para_familias_cristas.html)
- Espiritualidade*. (s.d.). Obtido de wikipedia.org:
(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualidade>)
- filosofos-da-historia-e-natureza-humana*. (s.d.). Obtido de netmundi.org:
(<https://www.netmundi.org/filosofia/2015/filosofos-da-historia-e-natureza-humana>)
- Gazáli, A. (1998). *Minhaajul Abidin*. Paquistão: Darul-Ishát.
- Ghuddah, A. F. (2003). *Prophet Muhammad - The Teacher*. Karachi: Zam zam Publishers.
- Hajjaj, M. I. (2013). *Sahih Muslim*. Jeddah: Dar Al-Minhaj.
- Hibatullah, A. I. (1995). *Tarikh Demashq*. Damasco: Dar Al-Fikr.
- Ibrahim, S. A. (2018). *O Nobre Al-Qur'an*. South Africa: IDMPublications.
- Kamaruzaman, K. O. (2010). *Religion and Pluralistic Co-existence: the Muhibbah Perspective*. Kuala Lumpur: IIUM Press.
- Kandhelwi, M. Z. (2011). *Shari'a & Tariqa*. New York: Madani Publications.
- Majah, A. A. (2013). *Sunan Ibn Majah*. Kuwait : Dar Al-Nawader.
- Mirathi, M. A. (2020). *Tazkirat Al-Rashid*. Índia: Dar Al-Naeem.
- Mirbabaev, A. K., Zieme, P., & Furen, W. (1996). THE DEVELOPMENT OF EDUCATION:MAKTAB, MADRASA, SCIENCE ANDPEDAGOGY. Em B. A. Litvinsky, Z. Guand-Da, & R. S. Samghabadi, *History of Civilizations of Central Asia: The Crossroads of Civilization: A.D. 250 to 750: 3* (pp. 31-60). USA: SANS COLL - UNESCO.
- Motala, Y. I. (2010). *Jamale Muhammadi*. London: Azhar Academy.
- Natureza humana*. (s.d.). Obtido de wikipedia.org:
(https://pt.wikipedia.org/wiki/Natureza_humana)
- Nor, N. S. (Novembro de 2018). Fitrah in Islam and Ren Xing in Confucianism: Its Relation to Islamic and Confucian Ethics. *AL-ITQĀN JOURNAL OF ISLAMIC SCIENCES AND COMPARATIVE STUDIES*, pp. 17-27.
- SOLOMON, R. (2003). *Espiritualidade para céticos: Paixão, verdade cósmica e racionalidade no século XXI*. Civilização Brasileira.
- Tirmizi, A. I. (2017). *Al Jami Al Kabir*. Omã : Arweqa.

TORRALBA, F. (2012). *Inteligencia espiritual en los niños*. Barcelona: Plataforma.

Zaroug, A. H. (1999). Ethics from an Islamic Perspective: Basic Issues. *The America Journal of Islamic Social Sciences*, p. 54.

Anexos

Anexo I



Anexo II





MAKTAB DA TAPADA DAS MERCÊS

Relatório do 1º período

28/01/2021

makatib@cjp.edu.pt

73

Alunos

2

Professores

43|30

Rapazes/Raparigas

14

Auditorias & Supervisões



CONTROLO

Supervisão Geral

5

Supervisão de Qur'an

4

Auditorias

5



GERAL

As aulas iniciaram no dia 21/09/2020. Apesar da difícil situação que se enfrenta actualmente, graças a Allah o período correu bem e conseguiu-se manter as aulas presenciais do início ao fim. Os professores têm feito um trabalho notório no cumprimento das medidas de contingência, tendo os alunos respeitado de uma forma positiva. A direcção do masjid tem dado apoio para o sucesso e evolução do Maktab. Durante o período contou-se com 73 alunos inscritos, divididos por 7 turmas de acordo com os sabaks. A uniformização dos sabaks e standard de qualidade de cada aluno tem sido alcançado com sucesso.



FORMAÇÕES

11/09/2020

1ª formação aos professores
Preparação do 1º período

13/09/2020

Formação das equipas
Supervisores, actividades, etc.

16/10/2020

Formação de Ahsanul Qawaid
Formação de pedagogia no ensino



EVENTOS

Mashwera de
organização das turmas

07/10/2020

25/10/2020

14/11/2020

19/12/2020

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Sunnat

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Maktab

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Nasheed



DESAFIOS

- Desenvolver o hábito do estudo em casa por parte dos alunos.
- Melhorar a pontualidade e assiduidade dos alunos.
- Garantir que cada aluno tenha o manual para que consolide as matérias.
- Criar o gosto, em cada aluno, pelo maktab e procura do ilm.
- Organizar visitas periódicas por parte de uma Apa
- Envolver os encarregados de educação no estudo e evolução dos seus educandos.
- Implementar o vestuário sunnat

Relatório do 1º período de aulas
Makatib Portugal 2020/2021

ACTIVIDADES DO 1º PERÍODO
2020/2021



Tapada das Mercês





MAKTAB DE ODIVELAS

MASJID AISHA SIDDIKA (R.A)

Relatório do 1º período

28/01/2021

makatib@cip.edu.pt

57

Alunos

2

Professores

33|24

Rapazes/Raparigas

21

Auditorias & Supervisões



CONTROLO

Supervisão Geral



GERAL

As aulas iniciaram no dia 28/09/2020. Apesar da difícil situação que se enfrenta actualmente, graças a Allah o período correu bem e conseguiu-se manter as aulas presenciais do início ao fim. Os professores têm feito um trabalho notório no cumprimento das medidas de contingência, tendo os alunos respeitado de uma forma positiva. A direcção do masjid e o Imam têm dado bastante apoio para o sucesso e evolução do Maktab. Durante o período contou-se com 57 alunos inscritos, divididos por 4 turmas de acordo com os sabaks. A uniformização dos sabaks e standard de qualidade de cada aluno (iniciado no ano passado) tem sido alcançado com sucesso.

2

Supervisão de Qur'an

4

Auditorias

15



FORMAÇÕES

- 11/09/2020 1ª formação aos professores
Preparação do 1º período
- 13/09/2020 Formação das equipas
Supervisores, actividades, etc.
- 16/10/2020 Formação de Ahsanul Qawaid
Formação de pedagogia no ensino



EVENTOS

- Mashwera de organização das turmas
- Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Sunnat
- 29/09/20 31/10/2020 21/11/20 23/12/20
- Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Maktab
- Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Nasheed



DESAFIOS

- Finalizar o processo de uniformização do conhecimento e tajweed de cada aluno.
- Desenvolver o hábito do estudo em casa por parte dos alunos.
- Melhorar a pontualidade e assiduidade dos alunos.
- Garantir que cada aluno tem o manual para que consolide as matérias.
- Absorver, na totalidade, as crianças e jovens da localidade que não se encontram a estudar Din em nenhum local de ensino.
- Criar o gosto, em cada aluno, pelo maktab e procura do ilm.

Relatório do 1º período de aulas
Makatib Portugal 2020/2021



MAKTAB DE ALFORNELOS

Relatório do 1º período

28/01/2021

makatib@cip.edu.pt

22

Alunos

1

Professor

18|4

Rapazes/Raparigas

12

Auditorias & Supervisões



CONTROLO

Supervisão Geral

3

Supervisão de Qur'an

3

Auditorias

6

GERAL

As aulas iniciaram no dia 12/10/2020. Apesar da difícil situação que se enfrenta actualmente, graças a Allah o período correu bem e conseguiu-se manter as aulas presenciais do início ao fim.

O Maktab iniciou o ano lectivo com 10 alunos inscritos e, Alhamdulillah, face ao esforço realizado para o crescimento do Maktab, o período terminou com 22 alunos inscritos divididos por 2 turmas. A uniformização dos sabaks e standard de qualidade de cada aluno tem sido alcançado com sucesso.



FORMAÇÕES

11/09/2020

1ª formação aos professores
Preparação do 1º período

13/09/2020

Formação das equipas
Supervisores, actividades, etc.

16/10/2020

Formação de Ahsanul Qawaid
Formação de pedagogia no ensino



EVENTOS

Mashwera de
organização do Maktab

12/10/2020

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Sunnat

20/11/2020

18/12/2020

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Maktab



DESAFIOS

- ❖ Desenvolver o hábito do estudo em casa por parte dos alunos.
- ❖ Melhorar a pontualidade e assiduidade dos alunos.
- ❖ Garantir que cada aluno tenha o manual para que consolide as matérias.
- ❖ Criar o gosto, em cada aluno, pelo maktab e procura do ilm.
- ❖ Envolver os encarregados de educação no estudo e evolução dos seus educandos.
- ❖ Implementar o vestuário sunnat

Relatório do 1º período de aulas
Makatib Portugal 2020/2021

ACTIVIDADES DO 1º PERÍODO

2020/2021



ALFORNELOS





MAKTAB DA PÓVOA

Relatório do 1º período

28/01/2021
makatib@cip.edu.pt

16

Alunos

1

Professor

11|5

Rapazes/Raparigas

11

Auditorias & Supervisões



CONTROLO



GERAL

As aulas iniciaram no dia 05/10/2020. Apesar da difícil situação que se enfrenta actualmente, graças a Allah o período correu bem e conseguiu-se manter as aulas presenciais do início ao fim. O professor tem feito um trabalho notório no cumprimento das medidas de contingência, tendo os alunos respeitado de uma forma positiva. A direcção do masjid e o muazzin têm dado bastante apoio para o sucesso e evolução do Maktab. A uniformização dos sabaks e standard de qualidade de cada aluno tem sido alcançado com sucesso. Durante o período manteve-se regularmente o esforço na promoção do maktab junto dos residentes e absorção de todas as crianças.

4

Supervisão de Qur'an

2

Auditorias

5



FORMAÇÕES

- 11/09/2020 1ª formação aos professores
Preparação do 1º período
- 13/09/2020 Formação das equipas
Supervisores, actividades, etc.
- 16/10/2020 Formação de Ahsanul Qawaid
Formação de pedagogia no ensino



EVENTOS

Mashwera de
organização do Maktab

06/10/20

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Maktab

13/11/20

23/12/20

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Sunnat



DESAFIOS

- Finalizar o processo de uniformização do conhecimento e tajweed de cada aluno.
- Desenvolver o hábito do estudo em casa por parte dos alunos.
- Melhorar a pontualidade e assiduidade dos alunos.
- Garantir que cada aluno tenha o manual para que consolide as matérias.
- Absorver, na totalidade, as crianças e jovens da localidade que não se encontram a estudar Din em nenhum local de ensino.
- Criar o gosto, em cada aluno, pelo maktab e procura do ilm.

Relatório do 1º período de aulas
Makatib Portugal 2020/2021

ACTIVIDADES DO 1º PERÍODO

2020/2021



PÓVOA DE
SANTO
ADRIÃO





MAKTAB DE SETÚBAL

Relatório do 1º período

28/01/2021

makatib@cip.edu.pt

27

Alunos

2

Professores

17|10

Rapazes/Raparigas

10

Auditorias & Supervisões



CONTROLO

Supervisão Geral



GERAL

As aulas iniciaram no dia 14/09/2020. Apesar da difícil situação que se enfrenta actualmente, graças a Allah o período correu bem e conseguiu-se manter as aulas presenciais do início ao fim. Os professores têm feito um trabalho notório no cumprimento das medidas de contingência, tendo os alunos respeitado de uma forma positiva. A direcção do masjid tem dado bastante apoio para o sucesso e evolução do Maktab. Durante o período contou-se com 27 alunos inscritos.

3

Supervisão de Qur'an

4

Auditorias

3



FORMAÇÕES

11/09/2020

1ª formação aos professores
Preparação do 1º período

13/09/2020

Formação das equipas
Supervisores, actividades, etc.

16/10/2020

Formação de Ahsanul Qawaid
Formação de pedagogia no ensino



EVENTOS

Mashwera de
organização do maktab

23/09/20

25/10/2020

29/11/20

20/12/20

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Importância do Maktab

Actividade mensal e prémio do mês
TEMA: Nasheed



DESAFIOS

- Desenvolver o hábito do estudo em casa por parte dos alunos.
- Melhorar a pontualidade e assiduidade dos alunos.
- Garantir que cada aluno tenha o manual para que consolide as matérias.
- Criar o gosto, em cada aluno, pelo maktab e procura do ilm.
- Absorver, na totalidade, as crianças e jovens que residem em Setúbal e nas zonas arredores, incluindo os alunos que residem longe do masjid.
- Implementação do vestuário sunnat.

Relatório do 1º período de aulas
Makatib Portugal 2020/2021

ACTIVIDADES DO 1º PERÍODO

2020/2021



MAKATIB
PORTUGAL

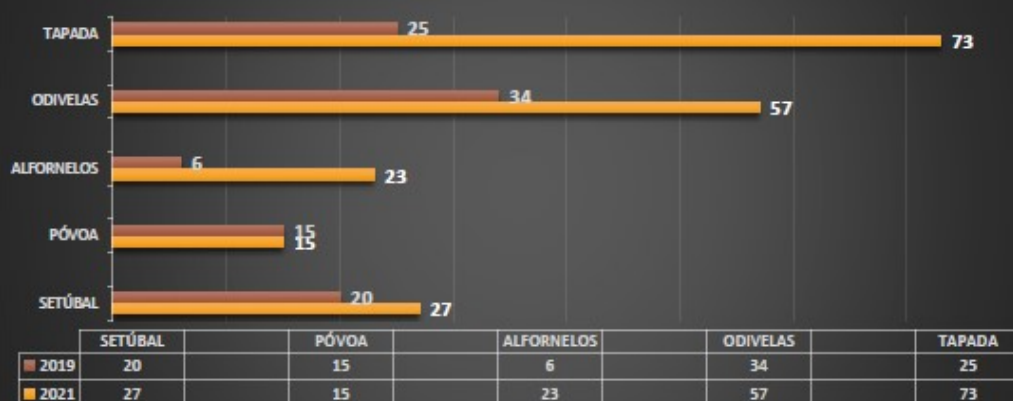


SETÚBAL

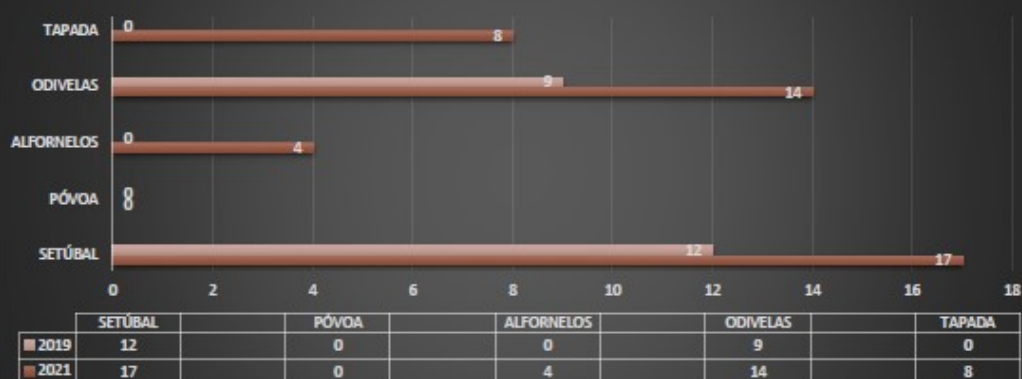
CRESCIMENTO NOS MAKATIB

SETEMBRO 2019- JANEIRO 2021

EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR MAKTAB



EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS NO QUR'AN

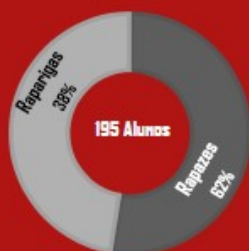
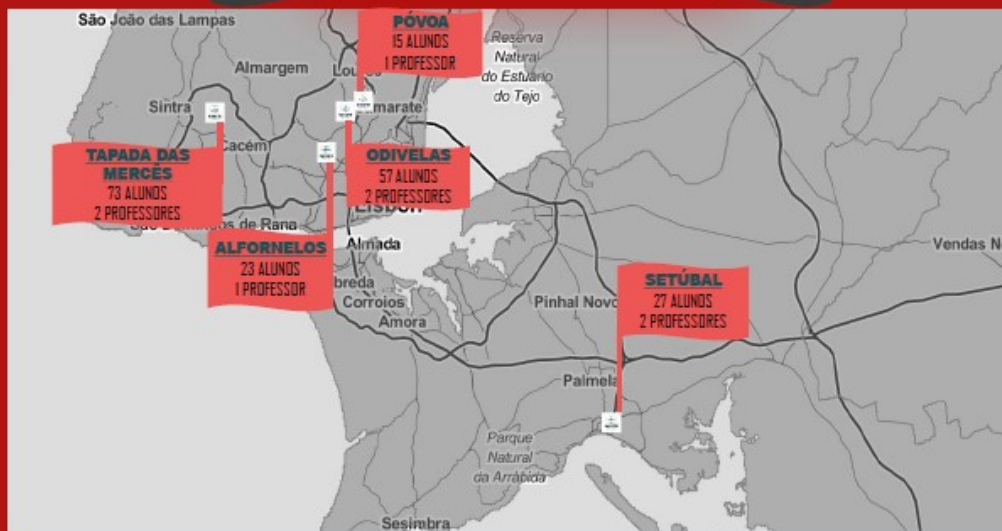




RELATÓRIO DO 1º PERÍODO

2020/2021

14/01/2021



EQUIPA MAKATIB PORTUGAL

8
PROFESSORES

10
SUPERVISORES

6
EQUIPA DE GESTÃO

7
FORMADORES

2
EXAMINADORES